

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM <b>00557-6</b>	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL <b>EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.</b>	3 - CNPJ <b>15.413.826/0001-50</b>
4 - NIRE <b>5430000056-6</b>		

**01.02 - SEDE**

1 - ENDEREÇO COMPLETO Av. Gury Marques, 8000		2 - BAIRRO OU DISTRITO Saída p/S Paulo	
3 - CEP 79072-900	4 - MUNICÍPIO Campo Grande		5 - UF MS
6 - DDD 67	7 - TELEFONE 3398-4339	8 - TELEFONE -	9 - TELEFONE -
10 - TELEX	11 - DDD 67	12 - FAX 3398-4252	13 - FAX -
14 - FAX -	15 - E-MAIL ri@enbr.com.br		

**01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)**

1 - NOME Thomas Daniel Brull			
2 - ENDEREÇO COMPLETO Av. Gury Marques, 8000		3 - BAIRRO OU DISTRITO Saída p/S Paulo	
4 - CEP 79072-900	5 - MUNICÍPIO Campo Grande		6 - UF MS
7 - DDD 67	8 - TELEFONE 3398-4890	9 - TELEFONE -	10 - TELEFONE -
11 - TELEX	12 - DDD 67	13 - FAX 3398-4400	14 - FAX -
15 - FAX -	16 - E-MAIL tbrull@enbr.com.br		

**01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR**

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2008	31/12/2008	1	01/01/2008	31/03/2008	4	01/10/2007	31/12/2007
9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR KPMG Auditores Independente					10 - CÓDIGO CVM 00418-9		
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO José Luiz Ribeiro de Carvalho					12 - CPF DO RESP. TÉCNICO 007.769.948-32		

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM 00557-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.	3 - CNPJ 15.413.826/0001-50
---------------------------	---	--------------------------------

**01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL**

Número de Ações (Mil)	1 - TRIMESTRE ATUAL 31/03/2008	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 31/12/2007	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 31/03/2007
<b>Do Capital Integralizado</b>			
1 - Ordinárias	53.137.012	53.137.012	53.137.012
2 - Preferenciais	0	0	0
3 - Total	53.137.012	53.137.012	53.137.012
<b>Em Tesouraria</b>			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

**01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA**

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Privada Nacional
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1120 - Energia Elétrica
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL Prestação de Serviço Público de Energia Elétrica
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Não Apresentado
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES Sem Ressalva

**01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

**01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE**

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
----------	------------	---------------	--------------	------------------	------------------------------	-------------------------------

---

00557-6 EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.

15.413.826/0001-50

---

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS EM 31 DE MARÇO DE 2008 E 2007

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

#### 1 – Contexto operacional

Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. - ENERSUL, Companhia de capital aberto, concessionária de serviço público de energia elétrica, controlada integral da EDP - Energias do Brasil S.A., detém a concessão de distribuição de energia elétrica pelo prazo de 30 anos, válidos até dezembro de 2027 e atua em 73 municípios no Estado de Mato Grosso do Sul, sendo que dentro dos 328.316 km<sup>2</sup> da área de concessão, a Companhia atende a 92% da área total do Estado, tendo suas atividades regulamentadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, vinculada ao Ministério das Minas e Energia.

#### 2 – Apresentação das informações trimestrais

As informações trimestrais – ITR, cuja conclusão foi autorizada em Reunião da Diretoria, realizada em 30 de abril de 2008, estão apresentadas com valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado, e elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, legislação específica emanada pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, e nas normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Essas práticas são consistentes com as adotadas nas informações trimestrais anteriores e nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2007, publicadas em 06 de março de 2008.

Em atendimento às determinações da ANEEL, através do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, instituído pela Resolução nº 444, de 26 de outubro de 2001 e instruções complementares contidas no Ofício Circular 2.409, de 14 de novembro de 2007 e Despacho nº 294, de 1º de fevereiro de 2008, a Companhia está reclassificando, com efeitos retroativos a 2007, a parcela faturada aos clientes cativos correspondente à tarifa de uso do sistema de distribuição, anteriormente apresentada nas Demonstrações de Resultados dos exercícios integralmente no grupo Fornecimento de energia elétrica que a partir deste trimestre, passou a ser apresentada no grupo Disponibilização do sistema de distribuição, utilizando como base para segregação dos valores a proporção de uso do sistema de distribuição constante da tarifa média anual do respectivo período tarifário da Companhia. Os valores segregados de uso do sistema de distribuição faturados aos clientes livres e aos clientes cativos estão sendo apresentados na nota explicativa 22.

Em atendimento às determinações da ANEEL, através do Despacho nº 294, de 1º de fevereiro de 2008, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2008, a Companhia implementou o procedimento de capitalização da parcela de até 10 (dez) por cento dos gastos com a administração central, com base nos custos diretos de pessoal e serviços de terceiros apropriados às ordens em curso, principalmente as relacionadas com os acréscimos ao Ativo imobilizado em curso, registrando em contrapartida, por transferência, à crédito da Demonstração do resultado – Despesas operacionais – Gerais e administrativas.

Para aprimoramento das informações prestadas ao mercado, em conformidade com a Lei nº 11.638/2007, a Companhia está apresentando as Demonstrações dos Fluxos de Caixa preparadas de acordo com a NPC 20, emitida pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil.

00557-6 EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.

15.413.826/0001-50

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 3 – Ativos e passivos regulatórios

Apresenta-se abaixo quadro sintético com os ativos e passivos regulatórios contidos nos Balanços Patrimoniais:

	Circulante		Não circulante	
	31/3/2008	31/12/2007	31/3/2008	31/12/2007
Consumidores e concessionárias (Nota 6)				
Recomposição tarifária extraordinária - energia livre		1.196		
Programa luz para todos	18.734	2.331		
PIS e COFINS das geradoras		93		
Outros ativos regulatórios	18.394	2.896	787	1.988
Outros créditos				
Perda de receita - baixa renda	18.761	14.985		
Despesas pagas antecipadamente (Nota 7)				
PIS e COFINS - majoração de alíquota		954	1.385	1.385
Forn. Não faturado - diferimento tarifário		31.136		10.379
Conta de compensação de variação de custos da parcela "A" (Nota 8)				
Parcela "A"	41.266	34.643	6.104	21.615
CVA - ativa	8.757	7.962	4.982	319
<b>Total de ativos regulatórios</b>	<b>105.912</b>	<b>96.196</b>	<b>13.258</b>	<b>35.686</b>
Fornecedores (Nota 14)				
Energia livre	(4.186)	(7.448)		
Conta de compensação de variação de custos da parcela "A" (Nota 8)				
CVA - passiva	(10.566)	(10.511)	(575)	(1.031)
Devolução tarifária				
Devolução tarifária - BRR 2003 (Nota 28)	(18.450)	(137.354)	(132.672)	(45.785)
Outras contas a pagar				
PIS e COFINS das geradoras		(438)		
Outros passivos regulatórios			(11.138)	
<b>Total de passivos regulatórios</b>	<b>(33.202)</b>	<b>(155.751)</b>	<b>(144.385)</b>	<b>(46.816)</b>
<b>Total ativos (-) passivos regulatórios</b>	<b>72.710</b>	<b>(59.555)</b>	<b>(131.127)</b>	<b>(11.130)</b>

#### 3.1 - Composição da RTE homologada pela ANEEL, representativa da Parcela "A"

Item	Número do instrumento de homologação	Valor homologado	Remuneração acumulada	Valor amortizado	Saldo a amortizar	
					31/3/2008	31/12/2007
Parcela "A"	Resoluções n.ºs 482/02 e 01/04	25.202	44.090	(21.922)	47.370	56.258

A RTE - Recomposição tarifária extraordinária refere-se aos valores aplicáveis a cada concessionária de distribuição de energia elétrica, através de reajuste tarifário extraordinário de 2,9% aplicável aos consumidores residenciais (exceto os de baixa renda), Rurais e Iluminação Pública e de 7,9% para os demais consumidores, que objetivou neutralizar os efeitos de perda de receita nas distribuidoras e ressarcir os custos com energia livre suprida nas geradoras, durante o Programa Emergencial de Redução do Consumo de Energia Elétrica - PERCEE, o qual vigorou no período compreendido entre junho de 2001 e fevereiro de 2002 e, para compensar déficits de custos tarifários não gerenciáveis integrantes da parcela "A" nas distribuidoras, ocorridos entre 1º de janeiro e 25 de outubro de 2001.

O prazo máximo de permanência da RTE correspondentes à Perda de receita e Energia Livre findou em 31 de janeiro de 2008, sendo que a parte correspondente a Perda de receita foi integralmente amortizado em agosto de 2007 e a parte correspondente a Energia livre findou em janeiro de 2008. Como consequência, iniciou-se em setembro de 2007 a amortização da RTE correspondente a Parcela "A", sem limite de permanência para seu pleno ressarcimento conforme Resolução Normativa ANEEL nº 1, de 12 de janeiro de 2004, republicada em 1º de junho de 2004.

00557-6 EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.

15.413.826/0001-50

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 4 - Disponibilidades

	<u>31/3/2008</u>	<u>31/12/2007</u>
Bancos conta movimento	52.307	15.271
Aplicações financeiras - renda fixa	3.780	12.982
Total	<u>56.087</u>	<u>28.253</u>

As aplicações financeiras têm vencimentos entre junho e julho de 2010 com rentabilidade de 100,8% a 101,2% do CDI, resgatáveis imediatamente.

### 5 - Títulos a receber – circulante e não circulante

A Companhia possui contratos particulares de cessão de créditos, correspondentes a precatórios, emitidos pelo Estado do Mato Grosso do Sul, recebidos de diversas Prefeituras Municipais, para liquidação de contas de energia elétrica vencidas e a vencer, sendo que o correspondente valor a incorrer está apresentado no passivo circulante e não circulante, na rubrica Outras contas a pagar, conforme demonstrado a seguir:

	<u>31/3/2008</u>	<u>31/12/2007</u>
Ativo circulante	10.070	10.624
PCLD	(549)	(816)
Saldo líquido de PCLD	9.521	9.808
Passivo circulante	(278)	(15)
Ativo circulante líquido	9.243	9.793
Ativo não circulante	15.638	16.869
Total	<u>24.881</u>	<u>26.662</u>

00557-6 EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.

15.413.826/0001-50

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**6 – Consumidores e concessionárias**

EMPRESA ENERGÉTICA DE MATO GROSSO DO SUL S.A.

	Saldos vincendos	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	Total	PCLD	Saldo líquido em 31/3/2008	Saldo líquido em 31/12/2007
<b>Circulante</b>							
Consumidores							
Fornecimento a consumidores finais							
Fornecimento faturado							
Residencial	19.829	22.632	21.538	63.999	(21.538)	42.461	42.326
Industrial	6.923	3.324	10.480	20.727	(7.108)	13.619	12.435
Comércio, Serviços e Outras Atividades	9.605	9.077	31.870	50.552	(29.653)	20.899	21.184
Rural	1.434	4.368	4.450	10.252	(2.511)	7.741	8.856
Poder Público							
Federal	1.759	588	3.360	5.707	(2.036)	3.671	3.516
Estadual	2.469	1.508	4.096	8.073	(2.881)	5.192	5.838
Municipal	3.591	2.199	1.914	7.704	(2.748)	4.956	4.511
Iluminação Pública	4.906	599	1.253	6.758	(274)	6.484	6.382
Serviço Público	1.293	154	289	1.736	(49)	1.687	2.022
Fornecimento não faturado	50.026			50.026		50.026	51.171
Parcelamentos de débitos	24.234		16.787	41.021	(16.787)	24.234	29.340
Outros créditos	5.790			5.790		5.790	5.661
Ativo regulatório							
Energia livre							1.196
Outros ativos regulatórios	37.128			37.128		37.128	5.227
	<u>168.987</u>	<u>44.449</u>	<u>96.037</u>	<u>309.473</u>	<u>(85.585)</u>	<u>223.888</u>	<u>199.665</u>
Concessionárias							
Suprimento - convencional	46			46		46	44
Energia de curto prazo	1.374			1.374		1.374	2
PIS e COFINS das geradoras							93
Encargos de uso da rede elétrica	1.932			1.932		1.932	2.077
Outros							373
	<u>3.352</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3.352</u>	<u>-</u>	<u>3.352</u>	<u>2.589</u>
Total Circulante	<u>172.339</u>	<u>44.449</u>	<u>96.037</u>	<u>312.825</u>	<u>(85.585)</u>	<u>227.240</u>	<u>202.254</u>
<b>Não circulante</b>							
Consumidores							
Outros créditos							
Ativo regulatório	7.246			7.246		7.246	7.247
Outros ativos regulatórios							
	<u>787</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>787</u>	<u>-</u>	<u>787</u>	<u>1.988</u>
	<u>8.033</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>8.033</u>	<u>-</u>	<u>8.033</u>	<u>9.235</u>
Concessionárias							
Energia de curto prazo							
	<u>2.495</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.495</u>	<u>-</u>	<u>2.495</u>	<u>2.495</u>
	<u>2.495</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.495</u>	<u>-</u>	<u>2.495</u>	<u>2.495</u>
Total Não Circulante	<u>10.528</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>10.528</u>	<u>-</u>	<u>10.528</u>	<u>11.730</u>

A Provisão para créditos de liquidação duvidosa – PCLD é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas na realização desses ativos.

**7 – Despesas pagas antecipadamente**

	Circulante		Não circulante	
	31/3/2008	31/12/2007	31/3/2008	31/12/2007
PIS e COFINS majoração de alíquota		954	1.385	1.385
Fornecimento não faturado - diferimento tarifário		31.136		10.379
Outros	1.030	847	825	934
Total	<u>1.030</u>	<u>32.937</u>	<u>2.210</u>	<u>12.698</u>

00557-6 EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.

15.413.826/0001-50

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 7.1 – PIS e COFINS – Majoração de alíquota

Ativo regulatório constituído em razão das alterações introduzidas pelas Leis nº 10.637/02 e 10.833/03, as quais majoraram a alíquota do PIS de 0,65% para 1,65% e da COFINS de 3% para 7,6%, cujos efeitos financeiros são repassados às tarifas.

### 7.2 – Fornecimento não faturado – diferimento tarifário

O saldo correspondente a última parcela do diferimento tarifário decorrente da revisão tarifária de 2003, foi integralmente realizado através da compensação com o passivo relacionado a devolução tarifária, conforme descrito na Nota 28.

### 7.3 – Outros

Refere-se, principalmente, aos gastos com emissão de debêntures, cuja amortização é registrada de forma linear, no prazo de liquidação das obrigações que as originaram.

## 8 - Conta de compensação de variação de custos da parcela "A"

	Ativo				Passivo			
	Circulante		Não circulante		Circulante		Não circulante	
	31/3/2008	31/12/2007	31/3/2008	31/12/2007	31/3/2008	31/12/2007	31/3/2008	31/12/2007
De 01/01/2001 a 25/10/2001	41.266	34.643	6.104	21.615				
De 08/03/2002 a 07/03/2003		680				172		
De 08/03/2006 a 07/03/2007	4.987	6.963			1.623	2.266		
De 08/03/2007 a 07/03/2008	3.317	319		319	8.164	8.073		1.031
De 08/03/2008 a 31/03/2008	453		4.982		779		575	
	50.023	42.605	11.086	21.934	10.566	10.511	575	1.031

Os contratos de concessão de distribuição de energia elétrica estabelecem, na composição das tarifas praticadas pelas concessionárias, valores para cada item de custos exógenos, imputáveis à despesa operacional, integrantes da variável denominada Parcela "A", da fórmula do "Índice de Reajuste Tarifário - IRT", demonstrados a seguir:

- Tarifa de repasse de potência proveniente de Itaipu Binacional;
- Tarifa de transporte de energia elétrica proveniente de Itaipu Binacional;
- Quota de recolhimento à Conta de Consumo de Combustíveis - CCC;
- Tarifa de uso das instalações de transmissão, integrantes da rede básica;
- Encargos de Serviços de Sistema - ESS;
- Energia comprada;
- Quota de Reserva Global de Reversão - RGR;
- Taxa de fiscalização de serviço de energia elétrica;
- Encargos de conexão;
- Conta de Desenvolvimento Energético - CDE;
- Contrato de Compra de Energia em Ambiente Regulado - CCEAR; e
- Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica - PROINFA.

Os registros para compensação de diferenças, positivas ou negativas, entre os valores pagos de cada item e os respectivos valores de cobertura consideradas nas tarifas de energia elétrica, são efetuados de acordo com o regime de competência, no Ativo e/ou Passivo, com contrapartidas no resultado conforme a sua natureza.

00557-6 EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.

15.413.826/0001-50

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

**8.1** - De 01/01/01 a 25/10/01 – valores correspondentes aos itens da Parcela “A, como mencionado na nota 3.1.

**8.2** - De 08/03/02 a 31/03/08 - os valores estão atualizados pela variação da taxa SELIC, tendo sido registrado no trimestre o valor de R\$10 a crédito ao resultado financeiro (R\$780 a crédito ao resultado financeiro em 2007). No trimestre foi amortizado o montante de R\$5.096 a crédito ao resultado operacional (R\$3.460 a débito ao resultado operacional em 2007).

## 9 – Impostos e contribuições sociais

	Circulante		Não circulante	
	31/3/2008	31/12/2007	31/3/2008	31/12/2007
Ativo - compensáveis				
Imposto de renda e contribuição social	39.504	27.341		
ICMS	12.879	11.678	19.686	19.305
PIS e COFINS	7.752	14.672	137	137
Outros	989	11.878		
<b>Total</b>	<b>61.124</b>	<b>65.569</b>	<b>19.823</b>	<b>19.442</b>
Passivo - a recolher				
Imposto de renda e contribuição social	17.455			
ICMS	19.640	18.285		
PIS e COFINS	14.358			
Outros	1.553	2.611		
<b>Total</b>	<b>53.006</b>	<b>20.896</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

## 10 – Imposto de renda e contribuições sociais diferidos

### 10.1 – Ativo

Os créditos fiscais a seguir detalhados, incidentes sobre o prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social e outros valores que constituem diferenças temporárias, que serão utilizados para redução de carga tributária futura, foram reconhecidos tomando por base o histórico de rentabilidade da Companhia e as expectativas de geração de lucros tributáveis nos próximos exercícios, no prazo máximo de 10 anos.

	Circulante		Não circulante	
	31/3/2008	31/12/2007	31/3/2008	31/12/2007
IR sobre prejuízos fiscais	6.153	6.857	94.066	98.016
CSLL sobre base negativa	3.254	3.508	25.282	26.703
IR e CSLL sobre demais adições temporárias	25.106	27.543	15.500	12.944
IR e CSLL sobre crédito fiscal incorporado - Ágio	7.257	7.192	89.621	91.485
<b>Total</b>	<b>41.770</b>	<b>45.100</b>	<b>224.469</b>	<b>229.148</b>



00557-6 EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.

15.413.826/0001-50

#### 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Baseada no estudo técnico das projeções de resultados tributáveis computados de acordo com a Instrução CVM nº 371, a Companhia estima recuperar o crédito tributário não circulante nos seguintes exercícios:

2009	2010	2011	2012	2013	Após 2013	Total Não circulante
47.147	59.454	35.041	24.133	22.352	36.342	224.469

Para atendimento à Instrução CVM n.º 371/02, a Administração elaborou, em 31 de dezembro de 2007, projeção de resultados tributáveis futuros, inclusive considerando seus descontos a valor presente, demonstrando a capacidade de realização desses créditos tributários nos períodos indicados, a qual foi aprovada pelo Conselho de Administração em 15 de fevereiro de 2008. Essas estimativas são periodicamente revisadas, de modo que eventuais alterações na perspectiva de recuperação desses créditos possam ser tempestivamente consideradas nas demonstrações financeiras.

**10.1.1** - O crédito fiscal do ágio é proveniente da incorporação, em abril de 2005, da parcela cindida da anterior controladora Magistra Participações S.A., representada pelo ágio pago por esta quando da aquisição de ações de emissão da Enersul, o qual foi contabilizado de acordo com as Instruções CVM nº 319/99 e 349/99 e que, conforme determinação da ANEEL, será amortizado pela curva entre a expectativa de resultados futuros e o prazo de concessão da Companhia, o que resulta em realização anual média do crédito fiscal de R\$4.933 até o ano de 2027.

**10.1.2** - A projeção de resultados tributáveis futuros indica que a Companhia apresenta base de cálculo suficiente para recuperação do saldo integral dos créditos tributários no período como demonstrado. No entanto, quanto ao crédito relacionado ao Ágio, mencionado na nota 10.1.1, será realizado financeiramente até 2027, em consonância com as normas de amortização dos valores a ele vinculado.

#### 10.2 - Passivo

Os saldos de imposto de renda e a contribuição social diferidos passivos são provenientes, basicamente, da variação cambial ativa de empréstimos e financiamentos (Nota 16), reconhecida contabilmente pelo regime de competência, a qual é excluída da base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social, pois será tributada quando da efetiva realização.

	31/3/2008	31/12/2007
Imposto de Renda	7.152	17.641
Contribuição Social	2.575	6.351
PIS	43	469
COFINS	197	2.168
	<b>9.967</b>	<b>26.629</b>
Passivo circulante	2.247	6.817
Passivo não circulante	7.720	19.812

00557-6 EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.

15.413.826/0001-50

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 11 – Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos, bem como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativos a operações com partes relacionadas, decorrem de transações realizadas em condições usuais de mercado para os respectivos tipos de operações.

	Ativo		Passivo		Receitas (despesas) no trimestre	
	31/3/2008	31/12/2007	31/3/2008	31/12/2007	31/3/2008	31/3/2007
Consumidores e concessionárias						
Costa Rica	-	134	-	-	-	-
	-	134	-	-	-	-
Partes relacionadas						
Bandeirante	461	204	621	556		(781)
Escelsa	284	137	735	399		(1.141)
Energest	17	14				(132)
CESA			6.328	6.328		(3.599)
Pantanal	155	24				1.392
Costa Rica	196	256				283
Escelsapar				121		(216)
Enertrade	7	10				24
EDP Energias do Brasil	69	41	218	267	(7)	(409)
Outras	2	1				
	1.191	687	7.902	7.671	(7)	(4.579)
Fornecedores						
Energest			109	87	(248)	
CESA			1	1	(3)	
Pantanal			5.141	2.379	(12.511)	(1.260)
Enertrade			4.083	2.737	(8.962)	(12.522)
EDP Lajeado					(1)	
Enerpeixe			5.953	5.881	(10.753)	(12.110)
	-	-	15.287	11.085	(32.478)	(25.892)
Total	1.191	821	23.189	18.756	(32.485)	(30.471)

**Partes relacionadas** – referem-se a compartilhamento de gastos com pessoal, material e serviços de terceiros efetuados desde o início de 2006 com a EDP – Energias do Brasil S.A. e a partir de 2007 com a Escelsa, Bandeirante, Energest e Enertrade, aprovado pela ANEEL através do Despacho nº 2194 de julho de 2007.

#### Fornecedores:

**CESA** - Em 1º de novembro de 2002, a Companhia celebrou um contrato de compra e venda de energia elétrica com a Coligada, referente à PCH Paraíso, contemplando o suprimento, a partir de 17 de fevereiro de 2004, de 13,42 MW médios ao preço de R\$96,74/MWh, com vigência até 23 de dezembro de 2029.

Aditado em 27 de outubro de 2003 e 27 de julho de 2004, e aprovado em 23 de fevereiro de 2005 por meio do Despacho ANEEL nº 234/2005, o contrato teve atualizados: (i) o preço que passou a ser de R\$110,38/MWh, base março de 2003; (ii) a quantidade que passou a ser de 13,25 MW médios, definida pela Resolução Homologatória ANEEL nº 36/2004 e (iii) a vigência, que passou para 3 de dezembro de 2027.

No reajuste tarifário, vigente a partir de 8 de abril de 2007, a ANEEL atualizou o preço pelo IGP-M resultando no valor de R\$136,47/MWh, embora o valor praticado seja de R\$136,50/MWh. Essa diferença deve-se a estimativa de IGP-M utilizado pela ANEEL, por ainda não dispor, na época do reajuste, do valor estabelecido para o mês de março de 2007.

---

00557-6 EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.

15.413.826/0001-50

---

#### 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em função de reestruturação societária na modalidade de cisão, em conformidade com a Resolução Autorizativa da ANEEL nº 1.092, de 23 de outubro de 2007, com efeitos a partir de 1º de dezembro de 2007, houve a versão do patrimônio da Cesa vinculado à PCH Paraíso para a coligada Pantanal Energética Ltda. e, conseqüentemente, a transferência dos direitos e obrigações deste contrato para esta última.

**Pantanal Energética** - Em 1º de fevereiro de 2006, a Enersul celebrou contrato de compra e venda de energia elétrica com a Coligada, referente às Usinas Hidrelétricas oriundas da reestruturação da Enersul, realizada com base na Resolução Autorizativa ANEEL nº 64, de 25 de abril de 2005, contrato este oriundo de uma Chamada Pública para a compra de energia elétrica proveniente de geração distribuída, realizada em 31 de janeiro de 2006 pela Enersul, em atenção ao Art. 15 do Decreto nº 5.163, de 30 de julho de 2004, para o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2006, evento divulgado através de publicação no jornal de maior circulação e no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul, sendo vencedora a Pantanal Energética, naquele ato representada pela Energest, contemplando 195.172,80 MWh ao preço de R\$73,96/MWh. Esse contrato foi aprovado pela ANEEL através do Despacho nº 1.854, de 11 de agosto de 2006.

Em 1º de fevereiro de 2007, a Enersul celebrou outro contrato de compra e venda de energia elétrica com a Pantanal Energética, oriundo de outra Chamada Pública para a compra de energia elétrica proveniente de geração distribuída, realizada em 31 de janeiro de 2007, com suprimento para o período de 1º de janeiro a 31 de março de 2007, o evento teve a sua divulgação realizada através de publicação no jornal de maior circulação e no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul, sendo uma das vencedoras a Pantanal Energética, naquele ato também representada pela Energest S.A., contemplando 3.025,400 MWh ao preço de R\$84,70 / MWh. Este Contrato foi submetido à homologação e aprovação da ANEEL.

Em 9 de maio de 2007, a Enersul celebrou outro contrato de compra e venda de energia elétrica com a Pantanal Energética, oriundo de outra Chamada Pública para a compra de energia elétrica proveniente de geração distribuída, realizada em 3 de maio de 2007, com suprimento para o período de 1.º de abril a 31 de dezembro de 2007, o evento teve a sua divulgação realizada através de publicação no jornal de maior circulação e no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul, sendo a vencedora a Pantanal Energética, naquele ato representada pela Energest S.A., contemplando 108.223,600 MWh ao preço de R\$84,70 / MWh. Este contrato foi submetido à homologação e aprovação da ANEEL.

Conforme já comentado no último parágrafo referente às transações com a empresa Cesa, a partir de 1º de dezembro de 2007, com a incorporação pela coligada Pantanal Energética do patrimônio vertido da Cesa referente à PCH Paraíso, os direitos e obrigações do contrato de suprimento contratados pela Enersul junto à Cesa foram transferidos para a Pantanal Energética, sem alteração dos demais termos contratuais.

Em 13 de fevereiro de 2008, a Enersul celebrou outro contrato de compra e venda de energia elétrica com a Pantanal Energética, oriundo de Chamada Pública para a compra de energia elétrica proveniente de geração distribuída, realizada em 30 de janeiro de 2008, com suprimento para o período de 1.º de janeiro de 2008 a 3 de dezembro de 2007, o evento teve a sua divulgação realizada através de publicação no jornal de maior circulação e no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul, sendo a vencedora a Pantanal Energética, naquele ato representada pela Energest S.A., contemplando 22,3 MW médios, correspondendo a 195.348,000 MWh, em anos normais, e 195.883,200 MWh, em anos bissextos, ao preço de R\$ 139,44 / MWh para o ano de 2008, sendo corrigido pelo IPCA para os anos seguintes, no mês de abril. Este contrato foi submetido à homologação e aprovação da ANEEL.

**Enertrade** - Em 23 de dezembro de 2002, a Companhia assinou com a Enertrade – Comercializadora de Energia S.A., contrato de compra e venda de energia elétrica, com início de suprimento em 1.º de janeiro de

00557-6 EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.

15.413.826/0001-50

#### 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

2003 e término em 31 de dezembro de 2012, contemplando 35 MW médios em 2003. Em novembro de 2007 foi providenciada a formalização do aditivo contratual e homologação junto à ANEEL e a partir do mês de janeiro de 2008, passou a ser praticado o preço de R\$96,75.

**Enerpeixe** - Em 23 de dezembro de 2002, a Enersul firmou contrato de compra e venda de energia elétrica com a Enerpeixe, para início de suprimento em 1º de fevereiro de 2006 e término em 31 de janeiro de 2016, no montante de 47,3 MW médios em 2006 e 53,9 MW médios para o período remanescente, ao preço de R\$107,09/MWh, data-base de reajuste em outubro de 2003. O contrato foi homologado pela ANEEL em 6 de novembro de 2003, através do Ofício nº 1.849/2003-SFF/ANEEL.

No reajuste tarifário vigente a partir de 8 de abril de 2007, a tarifa reconhecida pela ANEEL foi de R\$129,75/MWh, embora o valor praticado seja de R\$129,85/MWh. Essa diferença deve-se a estimativa de IGP-M utilizado pela ANEEL, por ainda não dispor, na época do reajuste, do valor estabelecido para o mês de março/2007.

#### 12 – Cauções e depósitos vinculados

	Circulante		Não circulante	
	31/3/2008	31/12/2007	31/3/2008	31/12/2007
Depósitos judiciais (Nota 20)			77.545	76.779
Títulos caucionados-Sec. do Tesouro Nacional (Nota 16)			4.340	5.947
Cauções e depósitos vinculados	52	52		-
Total	52	52	81.885	82.726

00557-6 EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.

15.413.826/0001-50

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**13 – Imobilizado - Tangível e Intangível**

	Taxas anuais médias de depreciação %	31/3/2008		31/12/2007	
		Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
<b>Imobilizado em serviço - tangível</b>					
Distribuição					
Terrenos		1.890		1.890	1.890
Edificações, obras civis e benfeitorias	3,83	41.617	(16.497)	25.120	25.448
Máquinas e equipamentos	3,94	1.463.535	(584.316)	879.219	876.216
Móveis e utensílios	2,93	147	(132)	15	16
		<u>1.507.189</u>	<u>(600.945)</u>	<u>906.244</u>	<u>903.570</u>
Comercialização					
Máquinas e equipamentos	4,21	2.352	(132)	2.220	2.245
Móveis e utensílios	3,74	246	(213)	33	35
		<u>2.598</u>	<u>(345)</u>	<u>2.253</u>	<u>2.280</u>
Administração					
Terrenos		254	-	254	250
Edificações, obras civis e benfeitorias	26,21	23.334	(11.448)	11.886	12.118
Máquinas e equipamentos	6,75	91.512	(54.790)	36.722	36.041
Veículos	13,96	12.036	(8.290)	3.746	4.585
Móveis e utensílios	4,55	3.180	(2.535)	645	682
		<u>130.316</u>	<u>(77.063)</u>	<u>53.253</u>	<u>53.676</u>
Atividades não vinculadas à concessão					
Terrenos		92		92	92
Edificações, obras civis e benfeitorias	3,84	1.926	(1.493)	433	451
Máquinas e equipamentos	4,00	27	(16)	11	12
		<u>2.045</u>	<u>(1.509)</u>	<u>536</u>	<u>555</u>
<b>Imobilizado em serviço - intangível</b>					
Distribuição					
Software	10,77	960	(358)	602	601
Servidão permanente		824		824	824
		<u>1.784</u>	<u>(358)</u>	<u>1.426</u>	<u>1.425</u>
Comercialização					
Software	20,00	3.435	(3.061)	374	430
		<u>3.435</u>	<u>(3.061)</u>	<u>374</u>	<u>430</u>
Administração					
Software	15,52	47.325	(28.691)	18.634	20.029
Outros		109	(1)	108	108
		<u>47.434</u>	<u>(28.692)</u>	<u>18.742</u>	<u>20.137</u>
<b>Total do Imobilizado em serviço</b>		<u>1.694.801</u>	<u>(711.973)</u>	<u>982.828</u>	<u>982.073</u>
<b>Imobilizado em curso</b>					
Distribuição					
Tangível		76.258		76.258	69.493
Intangível		619		619	632
Comercialização					
Tangível					1
Intangível		647		647	507
Administração					
Tangível		21.097		21.097	21.305
Intangível		29.552		29.552	24.553
<b>Total do Imobilizado em curso</b>		<u>128.173</u>	<u>-</u>	<u>128.173</u>	<u>116.491</u>
Atividades não vinculadas à concessão					
Ágio na incorporação de sociedade controladora		(343.951)		(343.951)	343.951
( - ) Provisão para manutenção de dividendos		343.951		343.951	(343.951)
Amortização da provisão para manutenção de dividendos		59.013		59.013	53.725
( - ) Amortização acumulada do ágio		(59.013)		(59.013)	(53.725)
		<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Obrigações vinculadas à concessão					
Total líquido		<u>1.560.470</u>	<u>(711.973)</u>	<u>848.497</u>	<u>836.019</u>
Imobilizado tangível		1.476.999	(679.862)	797.137	788.335
Imobilizado intangível		83.471	(32.111)	51.360	47.684
<b>Total</b>		<u>1.560.470</u>	<u>(711.973)</u>	<u>848.497</u>	<u>836.019</u>

00557-6 EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.

15.413.826/0001-50

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A movimentação do imobilizado tangível e intangível no exercício é a seguinte:

	Valor líquido em	Transferência		Depreciações e	Valor líquido em
	31/12/2007	Ingressos	para imobilizado em serviço	amortizações	
Imobilizado em serviço - tangível					
Terrenos	2.232		4		2.236
Edificações, obras civis e benfeitorias	38.015		71	(647)	37.439
Máquinas e equipamentos	914.518		20.867	(15.677)	918.172
Veículos	4.585			(420)	3.746
Móveis e utensílios	733			(40)	693
	<u>960.083</u>		<u>20.942</u>	<u>(16.784)</u>	<u>962.286</u>
Imobilizado em serviço - intangível	21.990		199	(2.029)	20.542
Total do imobilizado em serviço	<u>982.073</u>		<u>21.141</u>	<u>(18.813)</u>	<u>982.828</u>
Imobilizado em curso - tangível	90.797	27.501	(20.943)		97.355
Imobilizado em curso - intangível	25.694	5.322	(198)		30.818
Total do imobilizado em curso	<u>116.491</u>	<u>32.823</u>	<u>(21.141)</u>		<u>128.173</u>
Total do imobilizado - tangível e intangível	<u>1.098.564</u>	<u>32.823</u>	<u>-</u>	<u>(18.813)</u>	<u>1.111.001</u>
(-) Obrigações vinculadas à concessão					
Contribuição de consumidores	(38.979)	(187)			(39.166)
Participação da União, Estados e Municípios	(117.787)			228	(117.559)
Doações e subvenções	(105.779)				(105.779)
	<u>(262.545)</u>	<u>(187)</u>	<u>-</u>	<u>228</u>	<u>(262.504)</u>
Total líquido	<u>836.019</u>	<u>32.636</u>	<u>-</u>	<u>(18.813)</u>	<u>848.497</u>

### 13.1 - Dos bens vinculados à concessão

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº. 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na geração, transmissão, distribuição, inclusive comercialização, são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador.

A Resolução ANEEL n.º 20, de 3 de fevereiro de 1999, regulamenta a desvinculação de bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para desvinculação de bens inservíveis à concessão, quando destinados à alienação, determinando, que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada, para aplicação na concessão.

### 13.2 - Capitalização das despesas com administração central

Conforme mencionado na Nota 2, foi incorporado no Ativo imobilizado no trimestre a título de capitalização de parcelas de gastos com a administração central, o valor de R\$709, registrado por transferência e em contrapartida ao Resultado do exercício no grupo de Gastos operacionais - Despesas gerais e administrativas.

## 14 - Fornecedores

	Circulante	
	31/3/2008	31/12/2007
Suprimento de energia elétrica	45.921	39.414
Energia livre	4.186	7.448
CCEE (compra de energia de curto prazo)	200	6.042
Encargos de uso da rede elétrica	5.853	5.691
Encargos de serviços de sistema	5.233	-
Materiais e serviços	18.046	27.251
Total	<u>79.439</u>	<u>85.846</u>

---

00557-6 EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.

15.413.826/0001-50

---

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 15 – Debêntures

Em 2 de maio de 2006 foi promovida a sexta emissão de debêntures simples, da forma escritural e nominativa, em série única, para subscrição pública, da espécie sem garantias (quirografária), não conversíveis em ações, com ausência de cláusula de opção de repactuação.

Foram lançadas o total de 33.750 debêntures, de valor nominal unitário de R\$10.000,00, com subscrição integral no valor total de R\$337.500, com prazo de vigência de 5 (cinco) anos, pagamento de juros remuneratórios semestrais e período de carência de 3 (três) anos para amortização do principal, cujo vencimento final dar-se-á em 2 de maio de 2011, sendo a primeira amortização, de 1/3, em 2 de maio de 2009, a segunda, de 1/3, em 2 de maio de 2010 e a terceira, de 1/3, em 2 de maio de 2011. A colocação foi concluída em 2 de junho de 2006.

A título de remuneração sobre o valor nominal das debêntures, incidirão juros remuneratórios correspondentes a 104,3% da acumulação das taxas médias diárias dos Depósitos Interfinanceiros de um dia - DIs, "over extra grupo", expressa na forma de percentual ao ano, base 252 dias úteis, calculadas e divulgadas diariamente pela Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos - CETIP (Taxas DI) calculadas de forma exponencial e cumulativa *pro rata temporis* por dias úteis decorridos. A remuneração correspondente aos períodos de capitalização será devida e paga semestralmente, sendo o primeiro vencimento em 2 de novembro de 2006 e o último em 2 de maio de 2011.

Os recursos objetivaram o alongamento do perfil do endividamento, redução dos custos financeiros e diversificação das fontes de financiamentos.

O contrato apresenta as cláusulas prevendo rescisão nas seguintes hipóteses:

- (i) descumprimento, pela Emissora, de qualquer obrigação pecuniária prevista na Escritura, não sanada em 1 (um) dia útil contado da data do inadimplemento;
- (ii) descumprimento, pela Emissora, com medição nas datas-base de 31 de março e 30 de setembro de cada ano durante a vigência do contrato, da manutenção dos índices financeiros (Dívida bruta em relação ao EBITDA e EBITDA no período de apuração, acrescido de caixa no início do período de apuração, acrescido de linhas de crédito bancárias contratadas e não utilizadas no final do período de apuração, acrescidas do aumento no montante de dívida que tenha sido desembolsada durante o período de apuração em relação à despesa financeira bruta no período de apuração, acrescida da porção da dívida vincenda durante o período de apuração, excluída da receita financeira da variação monetária e acréscimo moratório da energia vendida no período de apuração, excluída da receita financeira de operações de *hedge* e *swap* no período de apuração, atendidos integralmente até o momento);
- (iii) pedido de falência formulado por terceiros em face da Emissora e não devidamente elidido pela mesma no prazo legal;
- (iv) pedido de auto-falência formulado pela Emissora;
- (v) liquidação, dissolução ou decretação de falência da Emissora ou de sua controladora direta;
- (vi) se a Emissora propuser plano de recuperação extrajudicial a qualquer credor ou classe de credores, independentemente de ter sido requerida ou obtida homologação judicial do referido plano; ou se a Emissora ingressar em juízo com requerimento de recuperação judicial, independentemente de deferimento do processamento da recuperação ou de sua concessão pelo juiz competente; e
- (vii) perda da concessão para distribuição de energia elétrica.

Em 12 de março de 2008 foi realizada a Assembléia Geral de Debenturistas para deliberarem sobre a alteração da Cláusula IV, item 4.2.1 da Escritura Particular da 6ª Emissão, com respeito:

00557-6 EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.

15.413.826/0001-50

### 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- (i) à remuneração das Debêntures, a qual foi alterada de 104,3% do CDI para CDI + 0,75%a.a.;
- (ii) exclusão do índice financeiro relação Dívida Bruta / EBITDA, não superior a 3,5 referido na Cláusula V, item 5.2, alínea "e", subitem "a" da Escritura; e
- (iii) outorga de garantia fidejussória pela EDP – Energias do Brasil S.A., em favor dos titulares das Debêntures da 6ª Emissão.

Em 31 de março de 2008 a Companhia encontra-se em pleno atendimento de todas as cláusulas restritivas dos *Covenants* previstas nos contratos de debêntures.

Vencimento das parcelas do Não circulante:

Ano	Valor
2009	112.500
2010	112.500
2011	112.500
	<u>337.500</u>

A mutação das debêntures no trimestre é a seguinte:

	Circulante	Não circulante
Saldo em 31/12/2007	5.639	337.500
Encargos	9.278	
Saldo em 31/3/2008	<u>14.917</u>	<u>337.500</u>

### 16 – Empréstimos e financiamentos e Encargos de dívidas

	custo da dívida	31/3/2008			31/12/2007		
		Encargos		Não circulante	Encargos		Não circulante
		Circulante	Principal		Circulante	Principal	
Moeda estrangeira							
European Invest Bank	Libor tri+4%a.a. e Libor tri+5%a.a. + V.C.	73	2.767		28	2.802	193
STN-DMLP	Libor sem+6%a8%a.a.+com. 0,2%a.a. + V.C.	525	1.437	15.721	243	1.456	15.921
		<u>598</u>	<u>4.204</u>	<u>15.721</u>	<u>271</u>	<u>4.258</u>	<u>16.114</u>
Moeda nacional							
BNDES - RTE	SELIC + 1%a.a.	25	5.224		73	15.373	-
Eletrobrás	6% a 8%a.a.	305	8.068	54.637	385	8.432	56.672
Cédula de Crédito Bancário	105% do CDI	1.613		46.400	347	-	46.400
Banco do Brasil - FCO	11,1987%a.a.	665	3.280	15.306	553	3.280	16.126
BNDES	TJLP + 3,85% a 4.80%a.a.	181	14.287	31.314	177	12.809	31.703
Fundação Enersul	INPC + 10%a.a.	7	2.374		13	4.066	-
		<u>2.796</u>	<u>33.233</u>	<u>147.657</u>	<u>1.548</u>	<u>43.960</u>	<u>150.901</u>
Total		<u>3.394</u>	<u>37.437</u>	<u>163.378</u>	<u>1.819</u>	<u>48.218</u>	<u>167.015</u>

**European Invest Bank – nº. IE0.63/01** - Contrato assinado em abril de 2000, correspondente a linha de crédito de US\$15,000,000, repassada pelo Itaú BBA, destinada a financiamento de obras, a ser amortizado em 11 parcelas semestrais, com juros de libor trimestral acrescida de 5%a.a., atualizado pela taxa cambial e término em junho de 2008, com garantias em nota promissória e aval da controladora. nº. **OB1.63/01** – Contrato assinado em fevereiro de 2001, correspondente a linha de crédito de US\$1,200,000, repassada pela Itaú BBA, destinada a financiamento de obras, a ser amortizada em 11 parcelas semestrais, com juros de libor



---

00557-6 EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.

15.413.826/0001-50

---

### 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

trimestral acrescida de 4%a.a., atualizado pela taxa cambial e término em março de 2009, com garantias em nota promissória e aval da controladora.

**Secretaria do Tesouro Nacional - STN** – Dívida de Médio e Longo Prazo - DMPL - Contrato assinado em março de 1997, no valor de US\$14,615,864, objeto de obrigações externas decorrentes de contratos de empréstimos de médio e longo prazos junto a credores externos, não depositados no Banco Central do Brasil, nos termos das Resoluções nº 1.541/88 e 1.564/89, do Conselho Monetário Nacional e seus normativos, inclusive as parcelas com vencimentos posteriores a dezembro de 1993, objeto de permuta por Bônus emitidos pela União, em conformidade com as Resoluções nº 98/92, 90/93 e 132/93, com atualização pela variação da taxa de câmbio informada pelo SISBACEN PTAX-800, opção 1, juros variáveis pela libor semestral acrescida de 7/8 e 13/16 de 1%a.a. e taxas fixas de 6% a 8% a.a. mais comissão de 0,2%a.a., com amortizações semestrais e término em abril de 2024, com garantias em aval do Governo do Estado, receita própria e caução de parte da dívida. Para este empréstimo a Companhia possui caução em dinheiro que serão compensados com partes de dívida dos respectivos Bônus devidos no longo prazo (Nota 12).

**BNDES – Recomposição Tarifária Extraordinária** - Contrato firmado em fevereiro de 2002, em consonância com o Acordo geral do setor elétrico e Lei n.º 10.438/02. No exercício de 2002 foram liberados recursos no montante de R\$100.767, equivalentes a 90% do valor da Perda de Receita e Conta de Compensação de variação de itens da parcela "A" de janeiro a 25 de outubro de 2001 (Nota 3.1). Sobre o valor do principal incide juros à taxa de 1%a.a., acima da taxa média anual ajustada da SELIC. A parcela de crédito no valor original de R\$78.085 e respectivos juros foram amortizados mensalmente desde março de 2002, e o saldo teve liquidação antecipada em outubro de 2006 e a parcela de crédito no valor original de R\$22.682 foi alongada para 25 prestações mensais e sucessivas, vencendo a primeira em 15 de dezembro de 2006 e a última em 15 de dezembro de 2008 juntamente com os juros do empréstimo, com garantia em conta bancária através de vinculação do valor equivalente a 3,63% do faturamento mensal da Companhia.

#### Eletrobrás

- (i) IRD's (Instrumento de Reconhecimento de Débito) - Recursos oriundos de repasse do Governo Federal, que constitui financiamento do Fundo Federal de Eletrificação à Concessionária, com amortização em 80 parcelas trimestrais iguais e taxa de juros de 8% a.a. e término em abril de 2022.
- (ii) Programa Luz no Campo - **ECF-1.975/00** – No valor de R\$25.608, com recursos para financiamento do Programa de Eletrificação Rural que integra o Programa Luz no Campo 1ª etapa, com juros de 6%a.a., com amortização em 120 parcelas e término em 30 de julho de 2012. **ECF-2.162/02** – No valor de R\$1.500 relativo a 2ª etapa, com juros de 6%a.a., com amortização em 120 parcelas e término em 30 de junho de 2015.
- (iii) Programa Luz para Todos - **ECFS-024-B/2005** – no valor de R\$18.103, restando a liberação de R\$1.811, para financiamento do Programa Nacional de Eletrificação Rural, que integra o Programa de Universalização – “Luz para Todos” – MME – equivalente a 39,67% do custo total das obras, a ser amortizado em 120 parcelas mensais, iguais e sucessivas, com juros de 6%a.a. e término em 30 de junho de 2016, com garantia em receita e nota promissória. **ECFS-097-B/07 - Aditivo** – no valor R\$41.714, sendo liberado R\$29.200, para financiamento da 2ª Tranche do Programa Luz para Todos – equivalente a 39,7% do custo total das obras, a ser amortizado em 120 parcelas mensais, iguais e sucessivas, com juros de 6%a.a. e término em 30 de dezembro de 2017; **ECF-2480/05** – no valor de R\$893, sendo liberado R\$635, com implementação do Programa Luz para Todos, através da Adequação da Subestação de 138 kV da Fazenda Itamarati, para atender o Assentamento Itamarati, a ser amortizado em 60 parcelas mensais iguais e sucessivas, com juros de 7%a.a. e término em 30 de dezembro de 2012. Todos os ECF's possuem garantia em receita e nota promissória.

**Cédulas de Crédito Bancário** – Contratos firmados em 5 de dezembro de 2006 e correspondentes aditamentos no valor total de R\$46.400, sendo R\$23.200 firmado junto ao Banco do Brasil S.A. e R\$23.200 junto ao Banco Santander Banespa S.A. Sobre o valor do empréstimo incidem juros à razão de 105% da

---

00557-6 EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.

15.413.826/0001-50

---

#### 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

variação do CDI, capitalizados diariamente. Principal vencível em 5 parcelas anuais, sendo a 1.<sup>a</sup> em 7 de dezembro de 2009 e a última em 5 de dezembro de 2013 e juros semestrais vencíveis a partir de 5 de junho de 2007 a 5 de dezembro de 2013. Esta operação estabelece *covenant* da relação dívida bruta/EBITDA em índice não superior a 4,5, cuja próxima medição ocorrerá em 2009 referente ao exercício social de 2008 atendidos até este momento. As condições contratuais são idênticas para ambas instituições financeiras.

**Banco do Brasil – FCO** – Contrato assinado em novembro de 2001, para financiamentos de obras com recursos do FCO - Fundo Constitucional do Centro Oeste, através do Banco do Brasil, sendo liberado R\$30.000, a ser amortizado em 108 parcelas mensais iguais consecutivas, com juros de 11,1987%a.a. e término em novembro de 2013, com garantias em aval da controladora e interveniência bancária.

#### BNDES

- (i) **Contrato nº. 1003035 e aditivos** - Assinado em março de 2006, no montante de R\$29.184, para financiamento de obras, com recursos do BNDES (Finem / Finame) através do Banco Alfa, a ser amortizado em 48 parcelas mensais e juros de 4,65%a.a., indexação da TJLP, e término em novembro de 2010, com garantia em recebíveis. Esta operação estabelece *covenants* das relações dívida financeira bruta / (dívida financeira bruta + patrimônio líquido), EBITDA / dívida financeira bruta e EBITDA / despesa financeira bruta, não considerando no EBITDA de 2007 os efeitos da redução da BRR relativos à revisão tarifária de 2003, atendidos até este momento.
- (ii) **Contrato nº. 1003207 e aditivos** – Assinado em agosto de 2006, para financiamento de obras, no valor de R\$17.130 com recursos do BNDES (Finem/Finame) através do Banco Alfa, a ser amortizado em 48 parcelas mensais e juros de 4,8%a.a., indexação da TJLP, e término em outubro de 2010, com garantia em recebíveis e nota promissória. Esta operação estabelece *covenants* das relações dívida financeira bruta/ (dívida financeira bruta + patrimônio líquido), EBITDA/ dívida financeira bruta e EBITDA / despesa financeira bruta, não considerando no EBITDA de 2007 os efeitos da redução da BRR relativos à revisão tarifária de 2003, atendidos até este momento.
- (iii) **Contrato Nº. 1003269 e aditivos** – assinado em outubro de 2006, para financiamento de obras, no valor de R\$20.574 com recursos do BNDES (Finem / Finame) através do Banco Alfa, a ser amortizado em 48 parcelas mensais e juros de 4,80%a.a., indexação da TJLP, e término em junho de 2012, com garantia em recebíveis e nota promissória. Esta operação estabelece *covenants* das relações dívida financeira bruta / (dívida financeira bruta + patrimônio líquido), EBITDA / dívida financeira bruta e EBITDA/ despesa financeira bruta, não considerando no EBITDA de 2007 os efeitos da redução da BRR relativos à revisão tarifária de 2003, atendidos até este momento.

**Fundação Enersul** – Instrumento de repactuação e parcelamento de dívida consolidada até fevereiro de 1997, aditado em 8 de dezembro de 2006, cujo saldo devedor foi repactuado para quitação em 19 parcelas com início em 18 de janeiro de 2007 e término em 18 de julho de 2008, atualizados pelo Sistema de Amortização Constante – SAC, com juros de INPC + 10%a.a., mantidas todas as cláusulas e condições do contrato inicial e garantia em nota promissória.

00557-6 EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.

15.413.826/0001-50

### 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Vencimentos das parcelas do Circulante e Não circulante (principal e encargos):

Vencimento	Tipo de moeda		Total
	Nacional	Estrangeira	
Circulante			
2008	29.267	4.611	33.878
2009	6.762	191	6.953
	<u>36.029</u>	<u>4.802</u>	<u>40.831</u>
Não circulante			
2009	27.116	1.279	28.395
2010	35.016	1.123	36.139
2011	24.991	1.123	26.114
2012	21.967	826	22.793
2013	18.120	529	18.649
2014	5.561	265	5.826
2015	5.284	-	5.284
Após 2015	9.602	10.576	20.178
	<u>147.657</u>	<u>15.721</u>	<u>163.378</u>
Total	<u>183.686</u>	<u>20.523</u>	<u>204.209</u>

### 17 - Benefícios pós-emprego

A Companhia é patrocinadora da Fundação Enersul, entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos, que tem por finalidade gerir e administrar um conjunto de planos de benefícios previdenciários em favor dos colaboradores e ex-colaboradores da Companhia, através de dois planos de benefícios: o Plano de Benefícios I, do tipo "benefício definido" e o Plano de Benefícios II, do tipo "contribuição definida", convertido em benefício definido quando da conversão em renda vitalícia.

A avaliação atuarial realizada na data base 31 de dezembro de 2007 demonstrou que, para esses planos previdenciários, o valor justo dos ativos supera o valor presente das obrigações atuariais, conforme demonstrado a seguir:

	<b><u>31/12/2007</u></b>
Valor presente das obrigações atuariais total ou parcialmente cobertas	(67.258)
Valor justo dos ativos	<u>154.351</u>
	<b>87.093</b>
Valor dos ganhos atuariais não reconhecidas	<u>(35.616)</u>
Superávit	<u><u>51.477</u></u>

A apresentação de superávits nos planos previdenciários de benefício definido, reduzem o risco de eventual passivo atuarial futuro para a Companhia. A Administração da Companhia não registrou esse ativo, por não estar assegurada a efetiva redução das contribuições da Patrocinadora ou que será a ela reembolsado no futuro.

Na qualidade de patrocinadora, a Enersul contribui com uma parcela mensal proporcional a contribuição realizada pelos participantes da Fundação Enersul de acordo com o estabelecido em cada plano de benefícios. No Trimestre a Companhia contribuiu com R\$461 (R\$449 em 2007).

00557-6 EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.

15.413.826/0001-50

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 19 de setembro de 2007, a Secretaria de Previdência Complementar (SPC) aprovou a incorporação, pela EnerPrev, da gestão do plano de previdência oferecido pela Fundação Enersul.

O processo de incorporação da Fundação Enersul pela EnerPrev iniciou-se em novembro de 2006, mediante autorização dos conselheiros da Fundação e de representantes dos participantes e dos assistidos. Até que se concluam os trabalhos para que a EnerPrev assuma a gestão, a Fundação Enersul manterá sua estrutura e atendimento.

### 18 – Obrigações estimadas com pessoal

	31/3/2008	31/12/2007
Folha de Pagamento	11.955	10.779
INSS e FGTS	1.218	1.203
Total	13.173	11.982

Na rubrica Folha de pagamento estão contempladas as provisões de férias, 13º salário e seus respectivos encargos sociais e a provisão para participação nos lucros e resultado do exercício de 2007 e 2008.

### 19 – Encargos regulamentares e setoriais

As obrigações a recolher, derivadas de encargos estabelecidos pela legislação do setor elétrico, são as seguintes:

	31/3/2008	31/12/2007
Quota de reserva global de reversão - RGR	1.163	1.163
Quota da conta de consumo de combustíveis - CCC	1.676	1.531
Conta de desenvolvimento energético - CDE	2.237	2.222
Encargos tarifários (ECE/ EAEEE)	604	608
Pesquisa e desenvolvimento	7.405	7.386
Programa de eficiência energética	11.859	10.844
Taxa de fiscalização - ANEEL	222	222
Total	25.166	23.976

### 20 – Provisão para contingências e depósitos vinculados a litígios – não circulante

A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e na análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas como prováveis para as ações em curso, como segue:

00557-6 EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.

15.413.826/0001-50

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Passivo				Ativo	
	Saldo em	Adições	Baixas	Saldo em	Depósito Judicial (Nota 12)	
	31/12/2007		Pagamentos	31/3/2008	31/3/2008	31/12/2007
Trabalhistas	24.230	4.260	(143)	28.347	10.103	9.671
Cíveis	20.311	435	(277)	20.469	1.898	1.734
Fiscais	46.419	24		46.443	65.544	65.374
Total	90.960	4.719	(420)	95.259	77.545	76.779
Não circulante	90.960			95.259	77.545	76.779

### 20.1 - Trabalhistas

Referem-se a diversas ações que questionam, entre outros, pagamento de horas extras, adicionais de periculosidade e reintegração.

### 20.2 - Cíveis

As contingências cíveis englobam processos nos quais a Companhia é ré, sendo grande parte associada a pleitos de danos morais e materiais, além de questionamento dos valores pagos por consumidores, provenientes da majoração de tarifas de energia elétrica, com base nas portarias do DNAEE n.ºs 38 e 45 de 27 de fevereiro e 4 de março de 1986, respectivamente, durante a vigência do Plano Cruzado. Os valores originais estão atualizados de acordo com a sistemática praticada no âmbito do Poder Judiciário.

### 20.3 - Fiscais

O saldo da provisão refere-se a depósitos em juízo contra a União Federal arguindo a inconstitucionalidade da cobrança do PIS sobre o faturamento, tendo em vista o disposto no parágrafo 3º do artigo 155 da Constituição Federal.

### 20.4 – Risco de perda possível

Adicionalmente, existem processos de natureza trabalhista, cíveis e fiscais em andamento, cuja perda foi estimada como possível, periodicamente reavaliados, não requerendo a constituição de provisão nas demonstrações financeiras, demonstrados a seguir:

	31/3/2008	31/12/2007
Trabalhistas	4.212	4.675
Cíveis	9.875	9.109
Fiscais	7.978	7.440
Total	22.065	21.224

Dentre as principais causas com risco de perda avaliadas como possível, destacamos a seguinte:

PIS e COFINS – Refere-se a ação judicial para obter o reconhecimento do direito líquido e certo da Companhia de recolher o PIS e COFINS nos termos da legislação anterior a Lei nº 9.718/98 do período de 01 de fevereiro de 1999 a 30 de novembro de 2002 para o PIS e do período de 01 de fevereiro de 1999 a 31 de janeiro de 2004 para o COFINS.

---

00557-6 EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.

15.413.826/0001-50

---

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### 21 - Patrimônio líquido

#### 21.1 - Capital social

O capital social em 31 de março de 2008 e 31 de dezembro de 2007 está representado por 53.137.012.348 ações ordinárias, sem valor nominal, integralmente detidas pela EDP – Energias do Brasil S.A..

#### 21.2 - Destinação do lucro

As ações têm direito a dividendos mínimos de 25% do lucro líquido ajustado, na forma da Lei, podendo a ele ser imputado, o valor dos juros sobre capital próprio (JSCP) pagos ou creditados, individualmente aos acionistas, a título de remuneração do capital próprio integrando o montante dos dividendos a distribuir pela Companhia, para todos os efeitos legais e nos termos da Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995, e regulamentação posterior.

#### 21.3 - Reservas

	<u>31/3/2008</u>	<u>31/12/2007</u>
Reservas de capital		
Juros de obras em andamento	1.650	1.650
Ágio na incorporação de sociedade controladora	116.944	116.944
Total	<u>118.594</u>	<u>118.594</u>
Reservas de lucros		
Legal	13.585	13.585
Retenção de lucros	76.925	76.925
Total	<u>90.510</u>	<u>90.510</u>

##### 21.3.1 - Reserva de retenção de lucros

A Reserva de retenção de lucros tem sido constituída em conformidade com o art. 196, da Lei 6.404/76, para viabilizar os Programas de investimentos da Companhia, previstos nos orçamentos de capital, submetidos às Assembléias Gerais Ordinárias.

00557-6 EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.

15.413.826/0001-50

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**22 - Receita operacional líquida**

	Período de 3 meses findo em					
	Nº de consumidores (*)		MWh (*)		R\$ mil	
	31/3/2008	31/3/2007	31/3/2008	31/3/2007	31/3/2008	31/3/2007
Fornecimento de energia elétrica						
Residencial	581.103	561.604	249.063	248.315	123.711	128.600
Industrial	3.952	4.030	116.957	109.240	39.771	37.821
Comércio, serviços e outras atividades	56.784	55.270	165.005	163.414	78.182	80.028
Rural	66.647	65.648	73.330	81.686	24.171	25.173
Poder público	7.035	6.602	42.031	42.903	20.525	22.429
Iluminação pública	1.164	878	41.339	41.469	10.975	11.389
Serviço público	714	701	25.700	26.461	7.239	7.589
Consumo próprio	139	145	1.506	2.051	-	-
Total do fornecimento faturado	<u>717.538</u>	<u>694.878</u>	<u>714.931</u>	<u>715.539</u>	<u>304.574</u>	<u>313.029</u>
(-) Recomposição tarifária extraordinária (líquida de icms)						
Residencial					(208)	(2.674)
Industrial					(207)	(2.284)
Comércio, serviços e outras atividades					(383)	(4.855)
Rural					(48)	(597)
Poder público					(106)	(1.555)
Iluminação pública					(20)	(266)
Serviço público					(38)	(461)
Consumo próprio					(22)	-
					<u>(1.032)</u>	<u>(12.692)</u>
(-) ICMS						
Residencial					(24.459)	(25.512)
Industrial					(6.740)	(6.432)
Comércio, serviços e outras atividades					(13.395)	(13.763)
Rural					(3.817)	(4.027)
Poder público					(3.489)	(3.814)
Iluminação pública					(1.866)	(1.936)
Serviço público					(1.230)	(1.290)
					<u>(54.996)</u>	<u>(56.774)</u>
Total do fornecimento faturado líquido da RTE e ICMS					<u>248.546</u>	<u>243.563</u>
Fornecimento não faturado					(2.201)	(3.419)
Fornecimento não faturado - diferimento tarifário					(9.498)	(15.897)
PIS e COFINS das geradoras						1.038
Outras receitas regulatórias					16.310	9.403
Perda (ganho) de receita - baixa renda					3.775	-
					<u>256.932</u>	<u>234.688</u>
Transferência para tarifa de uso do sistema de distribuição - clientes cativos					(196.482)	(210.192)
(-) ICMS sobre transferência para tarifa de uso do sistema de distribuição - clientes cativos					35.284	37.019
Total fornecimento de energia elétrica					<u>95.734</u>	<u>61.515</u>
Disponibilização do sistema de distribuição						
Tarifa de uso do sistema de distribuição - outros	21	20	114.996	107.697	13.817	15.184
(-) ICMS sobre tarifa de uso do sistema de distribuição - outros					(1.578)	(1.865)
Tarifa de uso do sistema de distribuição - clientes cativos					196.482	210.192
(-) ICMS sobre tarifa de uso do sistema de distribuição - clientes cativos					(35.284)	(37.019)
Encargos de conexão						8
					<u>173.437</u>	<u>186.500</u>
Outras receitas operacionais						
Energia de curto prazo					1.376	3.085
Serviços taxados e outros					1.317	1.740
Total outras receitas operacionais					<u>2.693</u>	<u>4.825</u>
(-) Deduções da receita						
PEE e P&D					(2.298)	(2.168)
CCC					(7.871)	(10.505)
CDE					(6.749)	(6.785)
RGR					(3.759)	(3.699)
PIS/COFINS					(21.250)	(31.147)
ISS					(963)	(20)
					<u>(42.890)</u>	<u>(54.324)</u>
Total	<u>717.559</u>	<u>694.898</u>	<u>829.927</u>	<u>823.236</u>	<u>228.974</u>	<u>198.516</u>

(\*) Não revisado pelos auditores independentes

00557-6 EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.

15.413.826/0001-50

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**23 – Gastos operacionais**

	Período de 3 meses findo em						
	31/3/2008			31/3/2007			
	Custo do serviço			Despesas operacionais			
Com energia elétrica	de operação	Prestado a terceiros	Com vendas	Gerais e administ.	Outras	Total	Total
Não gerenciáveis							
Energia elétrica comprada para revenda							
Itaipu	18.096					18.096	16.742
Leilão	39.870					39.870	31.931
PROINFA	2.003					2.003	1.428
Energia de curto prazo - CCEE	(123)					(123)	1.372
Outros supridores	31.034					31.034	29.680
Efeito líquido da CVA	7.201					7.201	(7.589)
Encargo de uso e conexão	17.215					17.215	16.210
Encargo de serviços do sistema	5.206					5.206	565
Efeito líquido da CVA	(8.452)					(8.452)	3.277
Taxa de fiscalização						687	595
Compensações financeiras						-	10
	112.050	-	-	-	-	687	112.737
							94.221
Gerenciáveis							
Pessoal, Administradores e Entidade de previdência privada		12.578			4.405	16.983	13.000
Material		2.764	22		326	3.112	2.812
Serviços de terceiros		17.070		1.973	4.736	23.779	20.703
Depreciação e amortização		15.561			3.252	18.813	15.682
Provisão p/créd.liq.duvidosa / perdas líquidas				6.451		6.451	5.179
Provisões para contingências						4.694	4.694
Aluguéis e arrendamentos		12			267	279	132
Outras		1.851	725	77	965	3.618	3.977
	-	49.836	747	8.501	13.951	77.729	67.299
Total	112.050	49.836	747	8.501	13.951	190.466	161.520



00557-6 EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.

15.413.826/0001-50

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**24 – Resultado financeiro**

	Período de 3 meses findo em	
	31/3/2008	31/3/2007
Receitas financeiras		
Renda de aplicações financeiras	223	112
Variação monetária e acréscimo moratório da energia vendida	6.439	5.765
Atualizações monetárias de ativos regulatórios	1.374	4.953
Variações monetárias moeda estrangeira		1
SELIC sobre tributos e contribuições sociais compensáveis	1.135	2.657
SELIC sobre COFINS (alargamento da base)	7	-
Descontos obtidos	131	149
Outras receitas financeiras	939	2
	<u>10.248</u>	<u>13.639</u>
Despesas financeiras		
Variação monetária e acréscimo moratório da energia comprada	(22)	(8)
Encargos de dívidas	(15.134)	(18.219)
Variações monetárias moeda nacional	(103)	(81)
Variações monetárias moeda estrangeira	265	1.438
Encargos sobre obrigações e contingências fiscais		(754)
Operações de <i>swap</i> e <i>hedge</i>		(77)
Atualizações monetárias de passivos regulatórios	(265)	(1.090)
CPMF	(179)	(1.410)
Outras despesas financeiras	(544)	(91)
	<u>(15.982)</u>	<u>(20.292)</u>
Total	<u>(5.734)</u>	<u>(6.653)</u>

**25 – Imposto de renda e contribuição social**

	Período de 3 meses findo em			
	Imposto de Renda		Contribuição Social	
	31/3/2008	31/3/2007	31/3/2008	31/3/2007
Lucro antes do IRPJ e CSLL	33.192	29.146	33.192	29.146
Alíquota	25%	25%	9%	9%
IRPJ e CSLL	(8.298)	(7.287)	(2.987)	(2.623)
Ajustes para refletir a alíquota efetiva				
Doações	(21)	(30)	(8)	(11)
Multas indedutíveis	(7)	(1)	(2)	(0)
Gratificações a administradores	(42)		(15)	
Ajustes na DIPJ referente exercício social anterior		6		(1)
Incentivos fiscais	181	5		
Despesa de IRPJ e CSLL	<u>(8.187)</u>	<u>(7.307)</u>	<u>(3.012)</u>	<u>(2.635)</u>

---

00557-6 EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.

15.413.826/0001-50

---

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 26 – Cobertura de seguros

A Companhia mantém contratos de seguros com coberturas determinadas por orientação de especialistas, levando em conta a natureza e o grau de risco, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais perdas significativas sobre seus ativos e responsabilidades. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão de informações trimestrais, conseqüentemente não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

Os principais valores em risco com coberturas de seguros são:

	<u>31/3/2008</u>
Subestações	145.800
Almoxarifados	20.800
Prédios e conteúdos (próprios)	5.500
Prédios e conteúdos (terceiros)	1.864
Responsabilidade civil	5.724
Transportes (materiais)	18.000
Transportes (veículos)	1.300
Acidentes Pessoais	53.834

### 27 – Instrumentos financeiros

#### 27.1 - Considerações gerais

A utilização de instrumentos e operações envolvendo taxas de juros, como diretriz da Administração, tem por objetivo proteger a Companhia das variações no câmbio de moedas estrangeiras em relação ao Real, nas suas operações ativas e passivas.

A Administração avalia que, nas aplicações financeiras de suas disponibilidades, os riscos são mínimos, pois não existe concentração e as operações são realizadas com bancos de reconhecida solidez

#### 27.2 - Valor de mercado dos instrumentos financeiros

Os valores de mercado dos principais instrumentos financeiros da Companhia aproximam-se dos valores contábeis, destacando-se os Empréstimos e financiamentos (Nota 16). Os valores de mercado, quando aplicável, foram calculados conforme o valor presente desses instrumentos financeiros, considerando taxas de juros praticadas pelo mercado para operações de riscos e operações similares.

#### 27.3 - Risco de crédito

Outro instrumento financeiro capaz de expor a Companhia ao risco de crédito é representado por contas a receber que, no entanto, é atenuado pela venda a uma base de clientes pulverizada e pela possibilidade de corte no fornecimento de energia elétrica dos consumidores inadimplentes. Adicionalmente, parte dos valores a receber relativos às transações de venda, compra de energia e encargos de serviço do sistema, realizados no âmbito da CCEE, está sujeita a modificação dependendo de decisão de processos judiciais em andamento, movidas por algumas empresas do setor, relativos a interpretação das regras do mercado vigentes até a ocorrência do Programa de Racionamento ocorrido entre junho de 2001 a fevereiro de 2002.

00557-6 EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.

15.413.826/0001-50

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 28 – Evento Subseqüente - Revisão Tarifária Periódica - 2008

Em reunião pública ocorrida no dia 7 de abril de 2008, a ANEEL aprovou o relatório que autoriza o reposicionamento das tarifas da Companhia em -5,69% para o período de 08 de abril de 2008 a 07 de abril de 2009, englobando todas as classes de consumo (residencial, industrial, comercial, rural, etc).

O reposicionamento é o principal resultado da revisão tarifária e decorre da aferição pela ANEEL dos custos operacionais eficientes, através da metodologia Empresa de Referência – ER, da avaliação dos investimentos prudentes, através da Base de Remuneração Regulatória – BRR, e do reconhecimento de custos não gerenciáveis, Parcela A. No presente caso da Enersul a ER foi mantida como provisória por existir alguns componentes ainda em avaliação pela ANEEL.

Considerando-se ajustes financeiros já incluídos na tarifas da Enersul, associados à recuperação de diferenças tarifárias de períodos passados, a percepção média para o consumidor será de -7,18%, após o efeito combinado dos ajustes financeiros de 2007 com 2008.

Nesta mesma reunião, a ANEEL decidiu pelo parcelamento da compensação gerada pela redução da BRR de 2003 em até 36 meses de forma a anular aumentos tarifários resultantes de repasse de CVA, porém sem gerar ajustes tarifários negativos em 2009. Em 2010, o saldo integral a compensar será repassado no reajuste anual, mesmo que isto resulte em redução tarifária. Esta compensação será remunerada pela taxa Selic.

O saldo líquido desta compensação financeira, apresentado no Passivo circulante e não circulante, na rubrica Devolução tarifária, totaliza R\$ 151,1 milhões, resultado de R\$192,3 milhões referentes ao efeito retroativo da redução da BRR de 2003, deduzidos de R\$41,2 milhões relativos à última parcela do diferimento da revisão tarifária de 2003 e não recebidos pela Enersul.

Para esta revisão tarifária, a ANEEL subtraiu do saldo líquido da compensação financeira o valor de R\$ 18,5 milhões, restando o valor de R\$132,7 milhões, que será utilizado nos reajustes tarifários de 2009 e 2010.

A ANEEL estabeleceu também, de forma preliminar, o Fator Xe de 0,50%, a ser utilizado a partir do reajuste tarifário de 2009.

Dessa forma, a ANEEL informou que os consumidores de alta e baixa tensão terão índices de reajuste distintos, conforme se observa na tabela a seguir:

Níveis de Tensão		Reajuste efetivo médio sobre as tarifas de 2007
Baixa Tensão (abaixo de 2,3 kV)		-8,80%
A4 (13,8 kV)	(acima de 2,3 kV)	-4,64%
A3a (38,5 kV)		-5,05%
A3 (69 kV)		-12,83%
Valor Médio		-7,18%

O processo de revisão tarifária é realizado em duas etapas. Na primeira etapa, denominada reposicionamento tarifário, são estabelecidas tarifas compatíveis com a cobertura dos custos operacionais para um dado nível de qualidade do serviço e com uma remuneração sobre investimentos realizados com prudência. A segunda

00557-6 EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.

15.413.826/0001-50

#### 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

etapa consiste no cálculo do Fator Xe, que é o estabelecimento de metas de produtividade para o período tarifário.

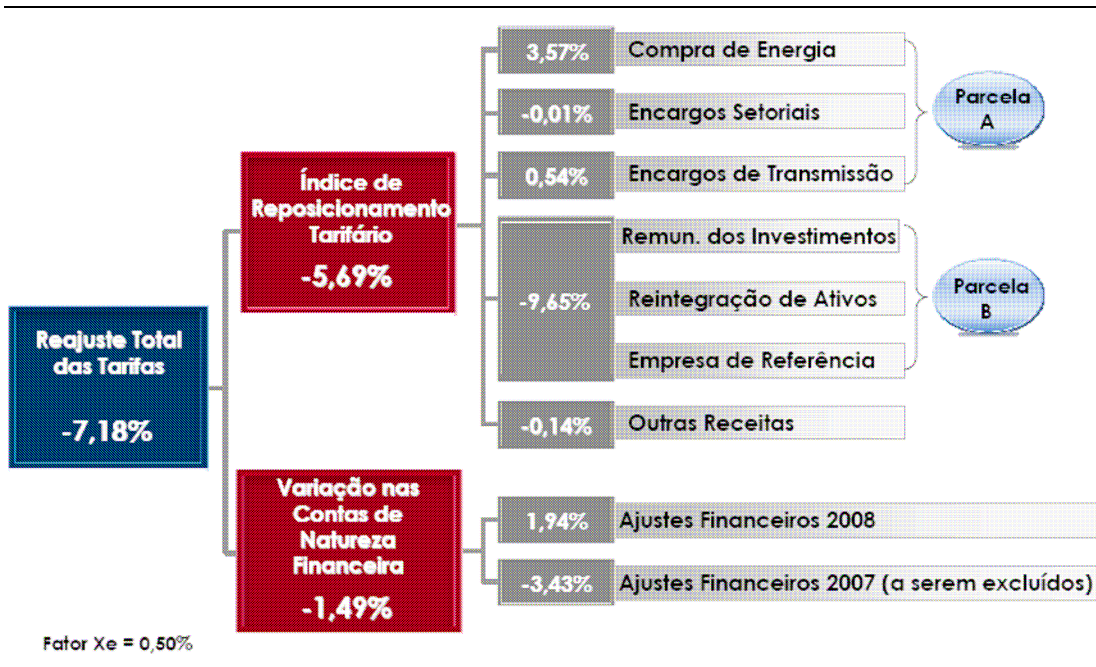
Os quadros abaixo demonstram a composição dos resultados finais da Revisão Tarifária Periódica aplicada em 2008 para a Enersul:

Revisão Tarifária 2008	Valores (R\$ mil)
Receita Verificada	937.959
Parcela A	511.744
Parcela B	374.164
Empresa de Referência	181.334
Inadimplência	7.039
Remuneração do Capital	125.052
Depreciação Regulatória	60.739
Total da Receita Requerida	885.908
(-) Outras Receitas	1.285
Receita Requerida Líquida	884.623
Reposicionamento Tarifário	-5,69%
Ajuste Financeiro 2008	1,94%
Ajuste Financeiro 2007	-3,43%
Reposicionamento Total	-7,18%
BRR Bruta	1.442.732
BRR Líquida	829.491

00557-6 EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.

15.413.826/0001-50

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS



Adicionalmente foram reconhecidos no trimestre ajustes dos componentes financeiros e Conta de compensação de variação de custos da parcela "A", associados a recuperação relativa a períodos passados, cujo reconhecimento contábil impactou positivamente o resultado em R\$26.094.

29 – Lei nº 11.638/07 – alterações de práticas contábeis

Em 28 de dezembro de 2007 foi promulgada a Lei nº 11.638, alterando a Lei nº 6.404/76 no capítulo relativo à divulgação e preparação de demonstrações financeiras, que vem a modificar, entre outros aspectos, o critério de reconhecimento e valorização de ativos e passivos. Estas mudanças de práticas contábeis entraram em vigor a partir do exercício social iniciado em 1º de janeiro de 2008 e que, considerando as operações normais e os negócios em curso da Companhia, aquelas que poderão trazer maior efeito sobre as demonstrações financeiras da Companhia, podem ser substancialmente resumidas como segue:

- (i) ativos e passivos financeiros pré-fixados devem ser ajustados a valor presente quando os efeitos forem relevantes. Dada a natureza das operações com instrumentos financeiros pela Companhia, não são esperados efeitos relevantes.
- (ii) determinados instrumentos financeiros e derivativos deverão ser contabilizados a valores justos.

Os efeitos da aplicação da nova Lei sobre as Informações trimestrais da Companhia foram avaliados com base na legislação e normas regulamentares existentes nesta data, e podem ainda ser alterados em função de regulação a ser emitida pelos órgãos competentes e conforme Instrução CVM no. 469 de 2 de Maio de 2008, foi facultado às Companhias Abertas o reconhecimento de quaisquer dos efeitos trazidos por estas modificações. Consequentemente, a Companhia optou por não registrar os eventuais efeitos da mudança na legislação contábil, quando aplicáveis, mesmo que considerado não relevantes conforme acima demonstrado, Na medida em que uma nova regulamentação venha disciplinar a aplicação destas novas práticas contábeis a Companhia irá reavaliar os eventuais impactos decorrentes.

00557-6 EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.

15.413.826/0001-50

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**Informações complementares**  
**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA**  
 (Valores expressos em milhares de reais)

	<b>Período de 3 meses findo em</b>	
	<b>31/3/2008</b>	<b>31/3/2007</b>
<b>Atividades operacionais</b>		
Lucro líquido do período	21.993	19.204
Despesas (receitas) que não afetam as disponibilidades		
Consumidores e concessionárias	(13.686)	(6.385)
Impostos e contribuições sociais diferidos, líquidos	(6.256)	(1.714)
Cauções e depósitos vinculados a litígios - atualização monetária	(176)	(28)
Depreciações e amortizações	18.813	15.682
Valor residual de bens e direitos do ativo permanente baixados	1.573	1.091
Despesas pagas antecipadamente e CVA	(1.325)	(3.349)
Fornecedores	113	627
Empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas	14.216	17.040
Encargos regulamentares e setoriais	2.688	2.655
Provisões para contingências	4.719	6.539
Diferimento tarifário	(16.245)	(27.836)
Devolução tarifária - ajuste do valor homologado	9.187	
	<b>35.614</b>	<b>23.526</b>
(Aumento) diminuição de ativos		
Consumidores e concessionárias	17.275	49.517
Impostos e contribuições sociais compensáveis	4.064	(8.346)
Estoques	(625)	(206)
Cauções e depósitos vinculados a litígios	1.018	(3.513)
Despesas pagas antecipadamente e CVA	5.258	19.758
Outros créditos	1.545	126
Aumento (diminuição) de passivos		
Fornecedores	(6.520)	(12.305)
Impostos e contribuições sociais correntes	32.110	5.592
Impostos e contribuições sociais diferidos	(2.397)	(876)
Obrigações estimadas	1.191	717
Outras obrigações	(10.009)	(8.852)
<b>Caixa gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>78.524</b>	<b>65.138</b>
<b>Atividades de investimento</b>		
Adições ao imobilizado tangível e intangível	(32.823)	(23.366)
Obrigações vinculadas à concessão	187	264
<b>Caixa aplicado nas atividades de investimento</b>	<b>(32.636)</b>	<b>(23.102)</b>
<b>Atividades de financiamento</b>		
Partes relacionadas	(273)	383
Empréstimos e financiamentos e Debêntures - ingressos	3.896	41.045
Empréstimos e financiamentos e Encargos de dívidas pagos	(21.677)	(69.121)
<b>Caixa aplicado nas atividades de financiamento</b>	<b>(18.054)</b>	<b>(27.693)</b>
<b>Aumento nas disponibilidades</b>	<b>27.834</b>	<b>14.343</b>
Disponibilidades no final do período	56.087	26.377
Disponibilidades no início do período	28.253	12.034
	<b>27.834</b>	<b>14.343</b>

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

**01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO**

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Mil)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
---------	-----------------------	--	---------------------------------------	-------------------------	---	---

**01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES**

1 - DATA 05/05/2008	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM 00557-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.	3 - CNPJ 15.413.826/0001-50
---------------------------	---	--------------------------------

**02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2008	4 - 31/12/2007
1	Ativo Total	1.725.166	1.720.594
1.01	Ativo Circulante	498.027	479.815
1.01.01	Disponibilidades	56.087	28.253
1.01.02	Créditos	330.134	312.923
1.01.02.01	Clientes	227.240	202.254
1.01.02.01.01	Consumidores e concessionárias	227.240	202.254
1.01.02.02	Créditos Diversos	102.894	110.669
1.01.02.02.01	Impostos e contribuições sociais	61.124	65.569
1.01.02.02.02	Imposto de renda e contrib.soc.diferidos	41.770	45.100
1.01.03	Estoques	3.537	2.912
1.01.04	Outros	108.269	135.727
1.01.04.01	Títulos a receber	9.521	9.808
1.01.04.02	Cauções e depósitos vinculados	52	52
1.01.04.03	Despesas pagas antecipadamente	1.030	32.937
1.01.04.04	Conta de compensação var custos parc. A	50.023	42.605
1.01.04.05	Outros créditos	47.643	50.325
1.02	Ativo Não Circulante	1.227.139	1.240.779
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	378.642	404.760
1.02.01.01	Créditos Diversos	244.292	248.590
1.02.01.01.01	Impostos e contribuições sociais	19.823	19.442
1.02.01.01.02	Imposto de renda e contrib.soc.diferidos	224.469	229.148
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	1.191	687
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	1.191	687
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	133.159	155.483
1.02.01.03.01	Títulos a receber	15.638	16.869
1.02.01.03.02	Consumidores e concessionárias	10.528	11.730
1.02.01.03.03	Cauções e depósitos vinculados	81.885	82.726
1.02.01.03.04	Despesas pagas antecipadamente	2.210	12.698
1.02.01.03.05	Conta de compensação var custos parc. A	11.086	21.934
1.02.01.03.06	Outras Contas	11.812	9.526
1.02.02	Ativo Permanente	848.497	836.019
1.02.02.01	Investimentos	0	0
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	797.137	788.335
1.02.02.02.01	Tangível	797.137	788.335



**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM 00557-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.	3 - CNPJ 15.413.826/0001-50
---------------------------	---	--------------------------------

**02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2008	4 -31/12/2007
1.02.02.03	Intangível	51.360	47.684
1.02.02.04	Diferido	0	0

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM 00557-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.	3 - CNPJ 15.413.826/0001-50
---------------------------	---	--------------------------------

**02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2008	4 - 31/12/2007
2	Passivo Total	1.725.166	1.720.594
2.01	Passivo Circulante	272.447	376.217
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	37.437	48.218
2.01.02	Debêntures	14.917	5.639
2.01.03	Fornecedores	79.439	85.846
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	55.253	27.713
2.01.04.01	Impostos e contribuições sociais	53.006	20.896
2.01.04.02	I. renda e contrib. sociais diferidos	2.247	6.817
2.01.05	Dividendos a Pagar	21	21
2.01.06	Provisões	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	85.380	208.780
2.01.08.01	Encargos de dívidas	3.394	1.819
2.01.08.02	Conta de compensação var custos parc. A	10.566	10.511
2.01.08.03	Devolução tarifária	18.450	137.354
2.01.08.04	Obrigações estimadas com pessoal	13.173	11.982
2.01.08.05	Encargos regulamentares e setoriais	25.166	23.976
2.01.08.06	Outras contas a pagar	14.631	23.138
2.02	Passivo Não Circulante	758.210	671.861
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	758.210	671.861
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	163.378	167.015
2.02.01.02	Debêntures	337.500	337.500
2.02.01.03	Provisões	95.259	90.960
2.02.01.03.01	Provisões para contingências	95.259	90.960
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	7.902	7.671
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	154.171	68.715
2.02.01.06.01	Fornecedores	0	0
2.02.01.06.02	I. renda e contrib. sociais diferidos	7.720	19.812
2.02.01.06.03	Conta de compensação var custos parc. A	575	1.031
2.02.01.06.04	Devolução tarifária	132.672	45.785
2.02.01.06.05	Outras contas a pagar	13.204	2.087
2.02.02	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.04	Patrimônio Líquido	694.509	672.516
2.04.01	Capital Social Realizado	463.412	463.412
2.04.02	Reservas de Capital	118.594	118.594
2.04.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.04.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.04.04	Reservas de Lucro	90.510	90.510
2.04.04.01	Legal	90.510	90.510

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM 00557-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.	3 - CNPJ 15.413.826/0001-50
---------------------------	---	--------------------------------

**02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2008	4 -31/12/2007
2.04.04.02	Estatutária	0	0
2.04.04.03	Para Contingências	0	0
2.04.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.04.04.05	Retenção de Lucros	0	0
2.04.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.04.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.04.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	21.993	0
2.04.06	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00557-6	EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.	15.413.826/0001-50

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/03/2008	4 - 01/01/2008 a 31/03/2008	5 - 01/01/2007 a 31/03/2007	6 - 01/01/2007 a 31/03/2007
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	328.438	328.438	311.479	311.479
3.02	Deduções da Receita Bruta	(99.464)	(99.464)	(112.963)	(112.963)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	228.974	228.974	198.516	198.516
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(162.633)	(162.633)	(136.508)	(136.508)
3.04.01	Custo com energia elétrica	(112.050)	(112.050)	(93.616)	(93.616)
3.04.02	Custo de operação	(49.836)	(49.836)	(42.810)	(42.810)
3.04.03	Custo do serviço prestado a terceiros	(747)	(747)	(82)	(82)
3.05	Resultado Bruto	66.341	66.341	62.008	62.008
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(33.567)	(33.567)	(31.665)	(31.665)
3.06.01	Com Vendas	(8.501)	(8.501)	(6.889)	(6.889)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(13.951)	(13.951)	(11.704)	(11.704)
3.06.03	Financeiras	(5.734)	(5.734)	(6.653)	(6.653)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	10.248	10.248	13.639	13.639
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(15.982)	(15.982)	(20.292)	(20.292)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	(5.381)	(5.381)	(6.419)	(6.419)
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	32.774	32.774	30.343	30.343
3.08	Resultado Não Operacional	418	418	(1.197)	(1.197)
3.08.01	Receitas	728	728	343	343
3.08.02	Despesas	(310)	(310)	(1.540)	(1.540)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	33.192	33.192	29.146	29.146
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(17.455)	(17.455)	(11.656)	(11.656)
3.11	IR Diferido	6.256	6.256	1.714	1.714
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00557-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.	3 - CNPJ 15.413.826/0001-50
---------------------------	---	--------------------------------

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/03/2008	4 - 01/01/2008 a 31/03/2008	5 - 01/01/2007 a 31/03/2007	6 - 01/01/2007 a 31/03/2007
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	21.993	21.993	19.204	19.204
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	53.137.012	53.137.012	53.137.012	53.137.012
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,00041	0,00041	0,00036	0,00036
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

00557-6 EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.

15.413.826/0001-50

**07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE**

**COMENTÁRIO DE DESEMPENHO DA COMPANHIA NOS TRES MESES FINDOS EM MARÇO DE 2008(\*)**

**PRINCIPAIS INDICADORES**

Descrição	unidade	mar/08	dez/07	Var. %
<b>Financeiros</b>				
Ativo Total	R\$ mil	1.725.166	1.720.594	0,3
Patrimônio Líquido	R\$ mil	694.509	672.516	3,3
Dívida Líquida (1)	R\$ mil	549.435	592.815	-7,3
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	vezes	0,8	0,9	n.a.
Dívida Líquida / EBITDA (12 meses)	vezes	37,5	2,3	n.a.
Descrição	unidade	1ºTrim/08	1ºTrim/07	Var. %
<b>Resultados</b>				
Receita Bruta	R\$ mil	328.438	311.479	5,4
Receita Líquida	R\$ mil	228.974	198.516	15,3
Gastos Gerenciáveis e Não Gerenciáveis	R\$ mil	190.466	161.520	17,9
Resultado do Serviço (EBIT)	R\$ mil	38.508	36.996	4,1
EBITDA (2)	R\$ mil	57.321	52.678	8,8
Resultado Financeiro	R\$ mil	(5.734)	(6.653)	-13,8
Resultado não Operacional	R\$ mil	418	(1.197)	n.a.
Resultado Antes de Impostos	R\$ mil	33.192	29.146	13,9
Lucro Líquido	R\$ mil	21.993	19.204	14,5
<b>Margens</b>				
Margem EBITDA (EBITDA/rec. líquida)	%	25,0%	26,5%	-1,5 p.p.
Margem Líquida (lucro líq./rec. líquida)	%	9,6%	9,7%	-0,1 p.p.
<b>Operacionais</b>				
Energia Distribuída	MWh	829.927	823.236	0,8
Energia Vendida a Clientes Finais	MWh	713.425	713.488	0,0
Residencial		249.063	248.315	0,3
Industrial		116.957	109.240	7,1
Comercial		165.005	163.414	1,0
Rural		73.330	81.686	-10,2
Outros		109.070	110.833	-1,6
Suprimento a Outras Concessionárias	MWh			
Consumo Próprio	MWh	1.506	2.051	-26,6
Energia em Trânsito	MWh	114.996	107.697	6,8
Investimentos	R\$ mil	32.636	23.102	41,3
Número de Clientes Finais	um	717.559	694.898	3,3
Número de Colaboradores	um	731	748	-2,3
Produtividade (MWh distribuído/empregado)	MWh	1.135.330	1.100.582	3,2
Duração Equiv. de Interrupção por Cliente - DEC	horas	12,5	13,4	-6,7
Frequência Equiv. de Interrupção por Cliente - FEC	vezes	8,7	9,9	-12,1

(1) Dívida Líquida = Dívida bruta – caixa e valores mobiliários – saldo líquido de ativos regulatórios

(2) EBITDA = Lucro antes de impostos, resultado financeiro, depreciação, amortização e resultado não operacional.

(\*) As informações aqui apresentadas estão de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações operacionais não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

00557-6 EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.

15.413.826/0001-50

**07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE**

**BALANÇO ENERGÉTICO**

Itaipu 221.338	19,5%	(-)	Perdas Transmissão 14.852	=	Energia Requerida 1.108.480	Suprimento 0	0,0%
Leilão 538.844	47,4%		Perdas de Itaipu 4.716			Fornecimento 714.931	64,5%
Outros 260.493	22,9%		Vendas C.Prazo 7.625			Perdas e Diferenças 278.553	25,1%
Energia em Trânsito 114.996	10,1%		Ajustes C.Prazo -2			Energia em Trânsito 114.996	10,4%

A Enersul faturou 714,9 GWh para os clientes cativos e consumo próprio no período de três meses findo em 31 de março de 2008, mantendo o mesmo patamar deste período no ano anterior.

A energia em trânsito, distribuída a clientes livres e concessionárias, totalizou 115,0 GWh no período de três meses findo em 31 de março de 2008, apresentando um crescimento de 6,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A energia distribuída pela Companhia apresentou um crescimento de 0,8%, totalizando 829,9 GWh acumulados nos três primeiros meses de 2008.

**ENERGIA DISTRIBUIDA**

	1ºTrim/08			1ºTrim/07			variação %		
	Cientes unidade	volume MWh	Rec. Oper. R\$ mil	Cientes unidade	volume MWh	Rec. Oper. R\$ mil	Cientes unidade	volume MWh	Rec. Oper. R\$ mil
<b>Fornecimento</b>									
Residencial	581.103	249.063	99.044	561.604	248.315	100.414	3,5%	0,3%	-1,4%
Industrial	3.952	116.957	32.824	4.030	109.240	29.105	-1,9%	7,1%	12,8%
Comercial	56.784	165.005	64.404	55.270	163.414	61.410	2,7%	1,0%	4,9%
Rural	66.647	73.330	20.306	65.648	81.686	20.549	1,5%	-10,2%	-1,2%
Outros (2)	8.913	109.070	31.990	8.181	110.833	32.085	8,9%	-1,6%	-0,3%
(-) Transf. para Energia Trânsito (3)			(161.198)			(173.173)			
<b>Energia Forn. Clientes Finais</b>	<b>717.399</b>	<b>713.425</b>	<b>87.370</b>	<b>694.733</b>	<b>713.488</b>	<b>70.390</b>	<b>3,3%</b>	<b>0,0%</b>	<b>24,1%</b>
Suprimento Convencional							na	na	na
(+) Transf. de Forn. Clientes Finais (3)			161.198			173.173			
Energia em Trânsito	21	114.996	12.239	20	107.697	13.327	5,0%	6,8%	-8,2%
Consumo Próprio	139	1.506	(22)	145	2.051		-4,1%	-26,6%	
<b>Total Energia Distribuída</b>	<b>717.559</b>	<b>829.927</b>	<b>260.785</b>	<b>694.898</b>	<b>823.236</b>	<b>256.890</b>	<b>3,3%</b>	<b>0,8%</b>	<b>1,5%</b>
Fornecimento não faturado (3)			8.386			(8.875)			n.a.
Outras Receitas			2.693			4.825			-44,2%
(-) Deduções à receita operacional			(42.890)			(54.324)			-21,0%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>717.559</b>	<b>829.927</b>	<b>228.974</b>	<b>694.898</b>	<b>823.236</b>	<b>198.516</b>	<b>103,3%</b>	<b>0,8%</b>	<b>15,3%</b>

**Notas:**

- (1) Dados em R\$ referem-se à Receita sem ICMS, sem RTE, sem consumo próprio, sem ECE/EAE e com baixa renda.
- (2) Outros = Poder público + Iluminação pública + Serviço público
- (3) Receita de Uso das Instalações incluída no faturamento dos clientes finais.
- (4) Fornecimento Não Faturado inclui ajustes regulatórios à receita.

A classe Residencial apresentou um crescimento de 0,3% no fornecimento de energia (MWh) no período de três meses findo em 30 de março de 2008 em relação ao mesmo período do ano anterior. Apesar do crescimento de 3,5% no número de clientes, as temperaturas médias inferiores praticadas em 2008 levaram a uma redução do consumo médio na área de concessão da Companhia.

A classe Industrial apresentou um crescimento de 7,1% no fornecimento de energia (MWh), impulsionadas pela expansão de consumo das indústrias têxtil e de minerais não metálicos..

A classe Comercial apresentou crescimento de 1,0% no fornecimento de energia (MWh) no período de três meses findo em 31 de março de 2008 em relação ao mesmo período do ano anterior. Contribuiu para esta pequena variação a redução de consumo da ordem de 2,9% no trimestre verificada na atividade comércio varejista.

00557-6 EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.

15.413.826/0001-50

### 07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

A classe Rural apresentou uma redução de consumo de 10,2% no fornecimento de energia (MWh) no período de três meses findo em 31 de março de 2008 em relação ao mesmo período do ano anterior. As chuvas abundantes neste exercício reduziram o consumo de irrigação em relação ao mesmo período de 2007.

As demais classes apresentaram uma redução de 1,6% no fornecimento de energia (MWh) no período de três meses findo em 31 de março de 2008 em relação ao mesmo período do ano anterior.

### DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

Gastos Operacionais	R\$ mil		
	1ºTrim/08	1ºTrim/07	var.%
Receita Operacional Bruta	328.438	311.479	5,4%
(-) Deduções à Receita Operacional	99.464	112.963	-11,9%
<b>(=) Receita Operacional Líquida</b>	<b>228.974</b>	<b>198.516</b>	<b>15,3%</b>
<b>(-) Despesas Operacionais</b>	<b>190.466</b>	<b>161.520</b>	<b>17,9%</b>
<u>Gerenciáveis</u>	<u>77.729</u>	<u>67.299</u>	<u>15,5%</u>
Pessoal e Adm./ Entidades de Previdência Privada	16.983	13.000	30,6%
Material	3.112	2.812	10,7%
Serviços de terceiros	23.779	20.703	14,9%
Depreciação e amortização	18.813	15.682	20,0%
Provisão p/créd.liq.duvidosa/perdas líquidas	6.451	5.179	24,6%
Provisões para contingências	4.694	5.814	-19,3%
Aluguéis e Arrendamentos	279	132	111,4%
Outras	3.618	3.977	-9,0%
<u>Não gerenciáveis</u>	<u>112.737</u>	<u>94.221</u>	<u>19,7%</u>
Energia elétrica comprada para revenda	98.081	73.564	33,3%
Encargo de uso do sist.de transm.e distribuição	13.969	20.052	-30,3%
Taxa de Fiscalização e Comp. Financeira	687	605	13,6%
<b>(=) Resultado do Serviço</b>	<b>38.508</b>	<b>36.996</b>	<b>4,1%</b>
<b>Margem do EBIT - %</b>	<b>16,8%</b>	<b>18,6%</b>	<b>-1,8 p.p.</b>
<b>EBITDA</b>	<b>57.321</b>	<b>52.678</b>	<b>8,8%</b>
<b>Margem do EBITDA - %</b>	<b>25,0%</b>	<b>26,5%</b>	<b>-1,5 p.p.</b>

A **Receita Operacional Líquida** atingiu R\$ 229,0 milhões no primeiro trimestre de 2008 apresentando uma elevação de 15,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. A elevação verificada de R\$ 30,5 milhões é proveniente de: i) crescimento em R\$ 17,0 milhões do fornecimento faturado, já deduzido a parcela de receita decorrente do uso das instalações incluída no faturamento; ii) redução de R\$ 13,1 milhões da receita de Uso do Sistema de Distribuição, faturada aos clientes cativos e clientes livres; e iii) crescimento de R\$ 26,6 milhões no valor líquido de outras receitas / deduções à receita.

A receita líquida de fornecimento a clientes finais apresentou um incremento de 24,1% no primeiro trimestre de 2008, atingindo R\$ 87,4 milhões, já contemplando a dedução de R\$ 161,2 milhões de receita de uso das instalações. Já a receita de Uso do Sistema de Distribuição, incluindo a receita proveniente dos clientes cativos, totalizou R\$ 173,4 milhões, apresentando uma redução de 7,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os **Gastos Operacionais** totalizaram R\$ 190,5 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2008 em relação ao mesmo período do ano anterior, apresentando um crescimento de 17,9% no período.



00557-6 EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.

15.413.826/0001-50

### 07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

Os gastos operacionais gerenciáveis da Enersul, compreendendo os custos de pessoal, materiais, serviços de terceiros, depreciação e amortização e outras despesas, cresceram R\$ 10,4 milhões, correspondente a um incremento de 15,5% no primeiro trimestre de 2008 em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os gastos operacionais não gerenciáveis correspondem aos custos com energia comprada, encargos setoriais e de transmissão, cuja cobertura tarifária é assegurada pelo Regulador através dos reajustes tarifários e mecanismo da Conta de Compensação de Variação de Custos da parcela "A" – CVA. Os custos não gerenciáveis totalizaram no primeiro trimestre de 2008 o montante de R\$ 18,5 milhões, superior em 19,7% ao mesmo período do ano anterior.

O **Resultado do Serviço de Energia Elétrica (EBIT)** totalizou R\$ 38,5 milhões no primeiro trimestre de 2008, foi superior em 4,1% ao obtido no mesmo período do ano anterior. Este resultado reflete o impacto do reajuste de preços contratuais, média de 8,05% a partir de abril de 2007, bem como a redução tarifária de 6,66% a partir de dezembro de 2007, em função da revisão dos resultados da revisão tarifária de 2003. Este desempenho resultou em uma redução da margem do EBIT de 18,6% em 2007 para 16,8% no primeiro trimestre de 2008. O EBITDA do período foi de R\$ 57,3 milhões, superior em 8,8% ao obtido no mesmo período do ano anterior. Já margem do EBITDA foi reduzida de 26,5% em 2007 para 25,0% no primeiro trimestre de 2008.

O **Resultado Financeiro** do primeiro trimestre de 2008, R\$ 5,7 milhões negativos, apresentou uma variação positiva de R\$ 0,9 milhões em relação ao ano anterior. Contribuíram principalmente para com este desempenho i) redução do custo da dívida, face a redução das taxas médias de juros em 2007 e do saldo devedor dos financiamentos; ii) redução do custo da CPMF, extinta em dezembro de 2007 e, em contrapartida, iii) redução da receita de acréscimos moratórios em função da sua recuperação.

No primeiro trimestre de 2008 a Enersul apresentou um **Lucro Líquido** de R\$ 22,0 milhões, superior em 14,5% ao registrado no mesmo período do ano anterior.

### ENDIVIDAMENTO

Endividamento	R\$ mil		
	mar/08	dez/07	
<b>Dívida Bancária ( *)</b>	<b>556.626</b>	<b>560.191</b>	<b>-0,6%</b>
( - ) Disponibilidades	(65.608)	(38.061)	72,4%
<b>( = ) Dívida bancária líquida</b>	<b>491.018</b>	<b>522.130</b>	<b>-6,0%</b>
( - ) Ativo Regulatório Líquido	58.417	70.685	-17,4%
<b>( = ) Dívida líquida</b>	<b>549.435</b>	<b>592.815</b>	<b>-7,3%</b>

( \*) Empr. e financiamentos + Dívida com Controladora + Encargos + Operações de "Swap"

Em 31 de março de 2008, a Enersul apresentou um endividamento bancário líquido de R\$ 556,6 milhões, representando um acréscimo de 0,6% em relação ao apresentado em dezembro de 2007.

A parcela da dívida em moeda estrangeira, R\$ 20,5 milhões, representava 3,7 % do total da dívida bancária em 31 de março de 2008. A dívida em moeda nacional em 31 de março de 2008, R\$ 536,1 milhões, correspondente a 96,3% da dívida bancária, era composta por R\$ 352,4 milhões de debêntures, R\$ 48,0 milhões de células de crédito bancário, R\$ 51,0 milhões de financiamentos junto ao BNDES; R\$ 19,3 de financiamento junto ao Fundo de Desenvolvimento da Região Centro Oeste - FCO e R\$ 65,4 milhões de financiamentos junto à Eletrobrás e Outros. Do seu total, apenas 10,0% vencem a curto prazo.

00557-6 EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.

15.413.826/0001-50

## 07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

### INVESTIMENTOS

Os investimentos no período de três meses findo em 31 de março de 2008 foram de R\$ 32,6 milhões, já deduzidos os recursos recebidos na forma de doações e subvenções para investimento, apresentando um crescimento de 41,3% em relação ao investido no mesmo período do ano anterior.

	R\$ mil		
	1ºTrim/08	1ºTrim/07	Variação
Expansão de Rede	9.782	2.279	7.503
Melhoramento da Rede	3.544	3.498	46
Universalização	8.397	8.755	(358)
Telecom, Informática e Outros	11.100	8.834	2.266
<b>Valor Bruto</b>	<b>32.823</b>	<b>23.366</b>	<b>9.457</b>
(-) Doações e Subvenções	187	264	(77)
<b>(=) Valor Líquido</b>	<b>32.636</b>	<b>23.102</b>	<b>9.534</b>

### INDICADORES DE QUALIDADE E SERVIÇO (1)

Para que os indicadores de performance tenham melhor representatividade, seus valores são apresentados para um período de 12 meses, o que elimina eventuais sazonalidades.

#### **DEC – Duração Equivalente de interrupção por Consumidor**

Indicador destinado a medir o tempo médio que cada cliente permanece sem o fornecimento de energia elétrica. Em 31 de março de 2008, o DEC foi de 12,5 horas, enquanto no mesmo período do ano anterior tinha sido de 13,4 horas.

#### **FEC – Frequência equivalente de Interrupção por Consumidor**

Indicador destinado a medir o número médio, por cliente, de interrupções no fornecimento de energia elétrica. Em 31 de março de 2008, o FEC foi de 8,7x, enquanto que no mesmo período do anterior tinha sido de 9,9x.

#### **TMA – Tempo médio de Atendimento**

Indicador destinado a medir o tempo médio entre uma reclamação de interrupção de energia elétrica e o seu restabelecimento. Em 31 de março de 2008, o TMA foi de 146 minutos, enquanto no mesmo período do ano anterior tinha sido de 111 minutos.

#### **Perdas de Energia**

Considerando-se as perdas totais (técnicas e comerciais) acumuladas no período de doze meses findo em 31 de março de 2008, o índice de perdas sobre o total de energia distribuída da Enersul foi de 22,8%, representando um acréscimo de 1,4p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior.

(1) Não revisado por Auditores Independentes

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM 00557-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.	3 - CNPJ 15.413.826/0001-50
---------------------------	---	--------------------------------

**14.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES**

1 - ITEM	01
2 - Nº ORDEM	6ª
3 - Nº REGISTRO NA CVM	CVM/SRE/DEB/2006/013
4 - DATA DO REGISTRO CVM	31/05/2006
5 - SÉRIE EMITIDA	UN
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PÚBLICA
8 - DATA DA EMISSÃO	02/05/2006
9 - DATA DE VENCIMENTO	02/05/2011
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	SEM PREFERENCIA
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	CDI + 0,75% a.a.
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	10.441,98
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	352.417
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	33.750
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	33.750
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	12/03/2008
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	02/05/2008

---

00557-6 EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.

15.413.826/0001-50

---

---

**21.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA**

---

Ao  
Conselho de Administração da  
Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. - Enersul  
Campo Grande - MS

1. Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais – ITR, da Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. - Enersul, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2008, compreendendo o balanço patrimonial, a demonstração do resultado, dos fluxos de caixa, o relatório de desempenho e as notas explicativas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração.
2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON), em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia, quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais – ITR; e (b) revisão das informações e dos eventos subseqüentes que tenham ou possam vir a ter efeitos relevantes sobre a situação financeira e as operações da Companhia.
3. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas Informações Trimestrais – ITR acima referidas para que as mesmas estejam de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR.
4. Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 29, em 28 de dezembro de 2007 foi promulgada a Lei nº. 11.638, com vigência a partir de 1º. de janeiro de 2008. Essa Lei alterou, revogou e introduziu novos dispositivos à Lei nº 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações) e provocará mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil. Embora a referida Lei já tenha entrado em vigor, as principais alterações por ela introduzidas dependem de normatização por parte dos órgãos reguladores para serem integralmente aplicadas pelas companhias. Dessa forma, nessa fase de transição, a CVM, por meio da Instrução nº. 469 de 2 maio de 2008, previu a divulgação em notas explicativas dos efeitos advindos das novas disposições da Lei nº 11.638/07 na preparação das Informações Trimestrais - ITR assim como a aplicação de algumas disposições. Assim, as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais - ITR do trimestre findo em 31 de março de 2008, foram elaboradas de acordo com instruções específicas da CVM e não contemplam necessariamente todas as modificações nas práticas contábeis introduzidas pela Lei nº 11.638/07.

---

00557-6 EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.

15.413.826/0001-50

---

---

**21.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA**

---

5. Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 28 às Informações Trimestrais - ITR, em decorrência da segunda revisão tarifária periódica prevista no contrato de concessão, a ANEEL homologou, em caráter provisório, o reposicionamento tarifário da Companhia em -5,69% a ser aplicado para o período a partir de 7 de abril de 2008. Os efeitos dessa revisão tarifária foram contabilizados no decorrer do trimestre findo em 31 de março de 2008, conforme mencionada na referida nota explicativa, contudo possíveis efeitos decorrentes da revisão definitiva, se houver, serão refletidos na posição patrimonial e financeira da Companhia em períodos subsequentes.

5 de maio de 2008

KPMG Auditores Independentes  
CRC 2SP014428/O-6-S-MS

José Luiz Ribeiro de Carvalho  
Contador CRC 1SP141128/O-2-S-MS

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00557-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EMPRESA ENERGÉTICA DE M.S. S.A.	3 - CNPJ 15.413.826/0001-50
---------------------------	---	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	4
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	6
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	8
06	01	NOTAS EXPLICATIVAS	10
07	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE	38
14	01	CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES	43
21	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	44/45